MUNDO ESPORTIVO

ALBELLA E MORENO DEIXARAM OTIMA IMPRESSÃO

S.P.F.C.

O IMPOSSIVEL ACONTECE...

CHEGOU O S. PAULO A MERECER GOLEADA E ACABOU SOFRENDO CHOCANTE DERROTA

UM ERRO CRASSO !

O que sucedeu ao São Paulo na peleja contra o Vasco da Gama é bem uma prova de certa imprevidencia que está bastante clara no futebol paulista. Se o quadro visitante houvesse atuado com flagrante superioridade, desde o primeiro momento, revelando melhores condições tecnicas, jamais teriamos coragem de afirmar que não soubemos ganhar. Mas como ocorreu coisa muito diferente, só podemos atribuir o revés a um grave erro de previsão, no qual, incorreram os jogadores, de maneira condenavel. Tinham construido a vitoria, produziam muito mais que o adversario, estavam, enfim, com o resultado praticamente assegurado. Mas como geralmente tem acontecido, em São Paulo, nos prelios deste torneio Rio-São Paulo, e em outros amistosos, depois de comprovada a hegemonia tecnica, nossos jogadores entenderam de fazer "cera" prematuramente.



O expediente de se fazer escoar o tempo para garantir um resultado é o pior possivel. Já temos perdido inumeros jogos levados por essa anormal conduta. O mais grave de tudo é que o emprego do mesmo é feito em geral, com grande antecedencia, sem o menor fundamento. O São Paulo, por exemplo, era senhor absoluto do gramado, dominava seu adversario com uma atuação de alto relevo, e quando devia partir para o gol de consolidação da superioridade, decidiu, erroneamente, voltar, jogando recuado, trabalhando defensivamente.

Não há, em futebol, recurso mais condenavel do que este. Só se pode admiti-lo, nos dez minutos finais, mesmo assim a titulo precario, quando as circunstancias determinam. Fora disso, não há nada mais deploravel, nem se concebe o recuo, principalmente quando a diferença de gols é minima. Era o caso do São Paulo (dois a um), marcador que não garante nenhuma vitoria, sobretudo num jogo de tanta responsabilidade.

Mas o clube paulista agiu dessa forma. Esqueceu que a "cera" constitui o melhor incentivo que o adversario pode receber. Psicologicamente sua definição é uma só: o quadro que recorre a ela está com medo. Logico que o antagonista ao perceber seu emprego adquire maior força moral, passa a atuar com mais tranquilidade. A transição dentro do espetaculo, então, se opera, em ritmo acentuado, caindo o que tinha superioridade e crescendo aquele que estava em situação pior. Foi o caso tipico do São Paulo. Dono do campo, no primeiro tempo, jogando futebol vistoso e eficiente, deu a impressão de que venceria por larga margem. Chegou-se a admitir isso. Porem não conseguiu converter em numeros sua enorme vantagem territorial. As oportunidades de consolidar o triunfo foram se perdendo uma a uma.

O Vasco passou a fase crucial e dela não saiu senão com arranhões. O São Paulo, ao inves, de martelar, de empregar-se a fundo, para fazer os gols que lhe fugiram no periodo mais lucido, retrocedeu, caindo na defesa, procurando safar-se da dificuldade pelo unico caminho que não lhe era indicado.

O desfecho não poderia ser outro. Cresceu paulatinamente, o time contrario até "plantar-se" na area sampaulina com liquida superioridade. E um triunfo, elaborado com esmero e brilho, escapou à ultima hora, por exclusiva ausencia de cuidados, só porque, taticamente se empregou o recurso menos aparelhado para esta hora.

Outro detalhe; não sabemos porque os clubes paulistas perderam o controle de suas proprias forças e ganharam esta mania de "cera" ou de recuo, sempre que estamos ganhando dos cariocas. Isto já nos parece "complexo", é uma especie de fantasma que persegue nossos jogadores. Jogam melhor e perdem a luta. Não foi, por acaso, o que aconteceu ao São Paulo? Merecia a vitoria e saiu derrotado!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa. Foi bastante estranhavel a sua fisionomia, que se mostrava bastante perturbada. Aliás, ela notou o espanto de todos e esclareceu:

— "Vocês acham que é para menos? A gente fica com o figado estragado, de tanta raiva. Sabado, o campeão foi de amargar. Perdeu um jogo que não poderia perder, que não deveria perder, que não perderia nem se jogasse com dez homens apenas. Por que perdeu? Perguntem ao tecnico, se é que aquele que a dirige pode ser chamado tecnico. Vocês deveriam ter ouvido os dialogos entre Luizinho e Claudio. Só faltou haver bofetadas, sim, porque os dois, durante os noventa minutos, não se entenderam nem por meu intermedio e nem pelas palavras. Ora, como é possivel uma ala funcionar bem assim? Francamente, essa gente não espia nada de futebol. Quando havia vento, eles faziam uma força maluca para que eu andasse. E era dificil porque com vento contra, eu mais subo do que corro. Depois, quando a brisa era a favor, eles não andavam. Não havia sincronização. Bem, passado esse mau sabado, domingo cheguei a ver tudo azul, O tricolino, em franco progresso, estava lavando o Vasco. Tudo azul, tudo em ordem e as perspectivas eram as melhores possiveis. De um momento para outro as coisas tomaram outro rumo. Por que? Perguntem ao tecnico. Ele saberá explicar, ou melhor, deverá saber explicar, porque tirou este e não aquele, porque mandou dois para atrás e outras coisas que a gente, lá dentro, não compreende. E por falar em coisas incompreensiveis, eu não sei se esses juizes se aguentarão muito tempo. Aquele que apitou domingo foi um chud. Disseram para ele o diabo. Até palavrão. Os jogadores do Vasco, então, fizeram miserias. E ele, como se fosse o maior galinha morta do mundo, advertiu Eli nada menos de quatro vezes e não teve peito para mandá-lo para o chuveiro, como deveria fazer depois da terceira advertencia. E o penta coroado? Ia muito bem e no final quase sobrou. Por essas e outras é que os cariocas, hoje, devem estar daquele jeito. Bem... GOOD BYE".

—*—

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Bem, começa que não apitaria aquele penal contra o Vasco. Aquele que o tal de Mead deu, sim, porque aquele outro, aquele de Eli em Moreno, que foi legitissimo, eu daria. No entanto, o tal importado, fez ao contrario. Deu um, que a meu ver não existiu, deixando de dar outro, que para ele não existiu e que para mim foi legitimo. E as reclamações? Papagaio!... A turma do Vasco fez dele gato e sapato. Comigo? Aquilo?! Nunca, jamais, em tempo algum! O primeiro cara que fizesse o que o Friaça fez, iria parar no Rio de Janeiro. Então o juiz chama um cara e ele põe as duas mãos na cintura e fica, acintosamente, a esperar que o juiz vá a ele?! O Friaça fez isso e ele se plantou. Oh! aquilo foi por demais. Eu não toleraria, como não toleraria que os jogadores do Vasco dessem botinadas até na sombra porque estavam inferiorizados no marcador. O negocio deve ser outro. Eu poria um para fora e o negocio teria fim na mesma hora. Aqueles gestos, tambem, não ficam bem, não ficam bem para o juiz, é claro, porque o jogador faz com isso muito cartaz. Eles começam com uma palavrinha e depois vem o palavrão. Não contentes, fazem mais. Então, são vistos os gestos e a torcida é levantada contra o apitador. Eu não admitiria, nem por brincadeira. Mas, esses importados estão aceitando tudo. Aquele tal de Aldridge, sabado, foi horrivel. Pelas tantas do segundo periodo, houve um "penalty" clamoroso, clamorosissimo. Floriano derrubou Luizinho, na area. Foi visivel o lance. Ele estava perto, viu e não apitou. Ora, isso é de matar. Eu não sei se eles sabem que aqui existem torcedores exaltados e que alguns juizes já sentiram, na pele, tal revolta. Seria bom se os avisassem, porque amanhã pode aparecer um inglês de cara amarrotada e isso não ficará bem, nem para ele e nem para nós. Há quem diga que será bem feito, porque assim eles aprenderão. Eu não acho. Continuo a afirmar que eles estão indo mal e que essa tropa não poderá ficar por aqui para o nosso campeonato. E' preciso que venham outros, está claro. Mas, dai a se deixar como está... sim, porque pode acontecer alguma coisa bastante desagradavel, em campo ou fora dele. Se eu fosse juiz, o negocio seria como começaram os importados. Não tinha conversa e nem este ou aquele, maior ou menor. Com os jogadores, então, a coisa seria levada a serio, duramente, porque dando-se um dedo a qualquer um deles, é o diabo.

[illegible]E' DO APITO

—*—

Correspondencia

Ao meu amigo Rato — Sinceramente, eu estou muito aborrecido com você. Que diabo! Você sabe que não sou torcida do Corintians. Mas, quando o futebol paulista está em jogo, faço questão que ele vença, Sabado, depois daquela agonia de 45 minutos, eu esperava mais, sim, que o seu quadro andasse e vencesse. Seria logico, porque ele atuara contra o vento e depois seria auxiliado. Ademais, você tivera tempo para ver algumas falhas e poderia fazer alterações, quer no sistema de jogo, quer na equipe. No entanto, eu não vi nenhuma alteração nas taticas ofensivas e defensivas. Foi a mesma coisa. Murilo continuou fora da sua posição, forçado pelas circunstancias, é Lorena, pelo mesmo motivo, deixou de ser médio para funcionar como se fosse zagueiro. Ora, Rato, e as coberturas? Então, se o jogador marcado por Murilo fosse para a zaga do seu quadro Murilo atravessaria o campo? Isso não pode ser aceito. Outra; você não deveria ter lançado Gatão, não estando ele, como não estava ambientado com seus novos companheiros. Depois, tendo lançado o profissional, numa fogueira, não deveria substitui-lo, quer pelo lado moral, quer porém, afinal de contas, pior do que ele estava Luizinho. Este então, além de estar jogando muito mal, discutia com Claudio. Da ala direita, portanto, nada poderia sair. Impunha-se que você raciocinasse um pouco quando Baltazar se machucou. Gatão poderia passar para o centro e entraria Jackson, para que fosse reservado Nardo, para depois, é claro. A retirada de Carbone tambem não compreendi, porque, com ela, desnecessaria, você queimou a ultima substituição. E deu-se o que você não previu: Roberto foi obrigado a permanecer em campo, contundido. Como você está vendo, se é que já não viu, houve uma porção de coisas que me desagradaram bastante. E eu acredito que tenha sido a soma das mesmas a determinante do revés, uma derrota que doeu e bastante. Você não pode agir assim. Precisa ter mais cautela, mormente em jogos interestaduais, nos quais está em jogo, tambem o prestigio do futebol de São Paulo. Tome cuidado, portanto, mesmo porque, se continuar assim, eu creio que você sabe o que lhe reserva o futuro. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

ARBITRO COMPLACENTE

ACEITOU TUDO! — Não vamos falar em arbitros nacionais, mas francamente, o arbitro da peleja entre São Paulo e Vasco da Gama foi um simples boneco nas mãos dos jogadores. Principalmente, nas dos cariocas. Aceitou tudo, reclamações, gestos de pura caçoada e só fez chamar o interprete e advertir este ou aquele, sem tomar uma providencia siquer para a expulsão dos vascainos. Só Eli foi chamado às falas três ou quatro vezes, cansando-se de pisar o meia Moreno, enquanto Danilo, pela indiciplina, deveria ter ido para o "chuveiro" que não seria injustiça. Fraco Mr. Mead em materia de repressão da violencia e indiciplina;

PENAL VISIVEL! — Quando o Corintians realizou um ataque no segundo tempo, Luizinho, lançado para a area, driblou um adversario e entrou firme, sofrendo falta visivel do zagueiro Gerson. Penal indiscutivel, principalmente porque a infração foi feita por trás. Assim não entendeu o arbitro, que nada assinalou, prejudicando assim o quadro paulista, numa jogada tipica de infração. E assim vamos vivendo, com pedras para os juizes nacionais e palmas para os ingleses, apesar de seus erros crassos e incompreensiveis.

POR QUE RECUAR? — O São Paulo esteve com a vitoria nas mãos e a deixou fugir no momento principal da peleja: a segunda fase. Foi soberano no primeiro tempo, martelou e dominou o Vasco, mas, de modo incompreensivel, recuou na etapa complementar, deixando que Bibe ficasse manobrando na sua intermediaria, isolando-se quase completamente quatro homens na frente, todos marcados por quatro contrarios. Não sabemos a que atribuir essa retração. Desejos de garantir o marcador? Decadencia fisica da equipe? De qualquer modo, foi simplesmente lastimavel o que ocorreu, tirando-nos muitas possibilidades de ainda tentar o titulo do torneio.

PRETENDEU EXORBITAR — Os interpretes não mandam nada em campo. Absolutamente nada. Estão ali apenas para traduzir a conversa do juiz com os jogadores. Não foi isso, porem, o que pensou o que atuou no Pacaembu, no prelio Vasco vs. São Paulo. A certa altura, chamou Danilo, com a visivel intenção de adverti-lo talvez por ter o centro-medio xingado o juiz. Danilo não o atendeu e ainda achou ruim, com razão. Desde quando podem os interpretes dar palpite? Seria o cumulo, principalmente numa partida como a de domingo, em que todos mandavam, todos reclamavam, todos gritavam, até o juiz...

SUPERADO CASTILHO

Causou certa surpresa a substituição de Castilho no arco do Fluminense, para a peleja ante o Palmeiras. Contudo não foi, porque o guapo arqueiro estava na reserva. Daí o se deduzir que Veludo é mesmo um arqueiro excepcional, porque se sabe que Castilho ultimamente vinha reunindo o favoritismo geral para ocupar o arco da seleção nacional. Isso até foi constatado numa enquete por nós realizada entre craques paulistas. O novato "colored", embora muito empenhado, saiu-se airosamente, demonstrando, sobretudo, grande precisão nas saidas da meta. E' uma autentica "prata de casa" do clube das Laranjeiras, vindo recentemente do juvenil, assim como Emilsson, do qual tambem dizem maravilhas. Aqui no Pacaembu, o centro medio entrou no segundo tempo ante a Portuguesa e não teve oportunidade de aparecer. Veludo, no entanto, parece que continuará, pois convenceu amplamente.

MAIS CALMA

O estreiante Rubens, não começou jogando mal, a partida contra o Fluminense. Entrou e cortou varias vezes passes bem dirigidos ao ponteiro Quincas e levantou em torno de si um ambiente de socego. Mais tarde, porem, quando as situações se foram apertando, Rubens começou a dar mostra de evidente falta de calma, indo muito afoitamente sobre o balão e procurando recnaça-lo de qualquer jeito. Deu, inclusive, uma furada que por pouco não foi fatal. Juvenal precisou acalma-lo com gestos animadores. Jogou muito à varzeana, com uma valentia espetacular, mas contraproducente. Nunca, por exemplo, cerca o adversario, ficando-lhe à frente para tirar-lhe a visão e esperando um bom momento para o desarmar. Vai sempre diretamente na bola, o que é um perigo. Se não decepcionou de todo, demonstrou claramente, contudo, que necessita armar-se de maior calma. Na estreia, isso ainda foi passavel. Que não perdure, porem.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS

Dir Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

RECUO SUICIDA!

O São Paulo dominou durante quarenta e cinco minutos para depois entregar-se, facilitando a reação do Vasco — A sorte ajudou Barbosa, mas... isso é do jogo — Por que não marcaram Jansen? — Sobrecarregado, Bibe "pregou" no segundo tempo — Moreno e Albella, duas otimas estréias — Eli "baixou o pé" sem dó — Causas de uma derrota inesperada

Seria dificil acreditar numa derrota do São Paulo, depois dos primeiros quarenta e cinco minutos, e o que aumentava ainda mais a convicção de uma vitoria facil era justamente o descontrole do Vasco que, sentindo a inferioridade, apelava para o jogo violento, unica forma que lhe parecia viavel para segurar o ataque sampaulino. Na fase final, porem, tudo mudou, e se é verdade que o tricolor caiu um pouco, pela velha mania de recuar para defender o resultado, não o é menos que o Vasco cresceu, com a entrada de Adelmar e Noca. Era o momento do S. Paulo forçar ainda mais o jogo, para não dar tempo aos novos de criarem alento. Ao invés disso, porem, preferiu recuar, e isso lhe foi fatal.

Desde o inicio da contenda se tornou claro que o Vasco estava num dia de sorte. A trave andou defendendo varias bolas, isso sem falar em duas defesas de Barbosa, em condições incriveis, e naquela ultima de Eli, que rebateu um chute de Bibe, em cima da linha fatal, com o arqueiro já vencido. Moreno perdeu, no primeiro tempo, uma oportunidade de ouro. Não por culpa sua mas porque a bola, chutada muito bem, fora do alcance de Barbosa, foi chocar-se contra o corpo de Clarel, e por fim Albella, quando a contagem ainda se encontrava 2 a 1 para o São Paulo, fez o mais dificil chutando fora depois de vencer espetacularmente Clarel, num lance magistral. Essas coisas influiram muito no andamento do jogo. Talvez não a ponto de explicar o revés, mas o suficiente para aliviar um pouco o peso da amargura dos sampaulinos, embora isso pareça paradoxal.

OS ARGENTINOS APROVARAM

A atuação do S. Paulo deve ser analisada em função da estréia de Moreno e Albella. Sinceramente, estavamos entre os que não desejavam a inclusão desses atacantes, pela simples razão de que não se deve mexer num quadro que está em ascenção. Os torcedores, que esperaram tanto tempo, poderiam esperar mais um pouco, até que os dois se colocassem em melhores condições. Assim o São Paulo não correria o risco de "queimá-los", logo de cara, e não haveria necessidade de afastar o arqueiro Poy, numa partida de tanta responsabilidade. No entanto, temos que convir que tanto Moreno como Albella causaram otima impressão, principalmente o primeiro, que nos pareceu mais tecnico, mais senhor da bola e da visão de conjunto.

Melhor ambientados, devem os argentinos subir ainda mais de produção, a ponto de justificar o esforço despendido pela sua contratação e a demorada expectativa dos torcedores.

AGORA, AS CAUSAS DA DERROTA

No primeiro tempo tudo saiu bem. Com Bibe em grande jornada, com Moreno trabalhando com acerto, a defesa atuou mais ou menos desafogada e o ataque, livre de preocupações, pôde produzir bastante, apesar da ineficiencia dos dois ponteiros. Já se notavam, porem, alguns defeitos. Na defesa, Pé de Valsa dava demasiada liberdade a Jansen, circunstancia que, na fase derradeira, se tornou fatal, porque da esquerda partiram as bolas dos dois gols marcados pelo Vasco. Bauer, por sua vez, incorria no cronico defeito de carregar a bola para apoiar, e depois, ao ser desarmado, não tinha velocidade para alcançar Ademir, ou Friaça, que se colocavam no vacuo deixado no meio do campo para dali iniciarem os contra-ataques. Foi por isso que, apesar de Bibe estar jogando muito bem, apesar do dominio indiscutivel do São Paulo, volta e meia o Vasco pressionava com perigo, obrigando Alfredo, Mauro e Turcão a se desdobrarem na defensiva.

Quando se iniciou o segundo tempo, procuramos verificar se Pé de Valsa havia recebido instruções para marcar com mais rigor. Ficamos surpresos, pois vimo-lo continuar na mesma toada. Intuitivo, sem duvida, bom nas antecipações, firme no controle e no jogo alto, mas abandonando muito Jansen. Isso obrigava Mauro a jogar derivado para a direita. Consequentemente, Alfredo era chamado para a esquerda, para guarnecer aquele setor, e disso resultava que, quando Bauer avançava, ficava um claro enorme no meio do campo. Os vascainos da defesa apanhavam a bola e jogavam-na ali, certos de que iria cair certinho nos pés de Ademir, Friaça ou Ipojucan, que se revezavam constantemente para confundir a retaguarda adversaria. Assim cresceu ainda mais o Vasco e foi apertando o cerco. Retraiu-se o S. Paulo, permitindo ainda maior volume de jogo contrario, e a queda do arco de Mario tornou-se eminente. Jansen operava livre na esquerda e de lá centrava. Isso uma, duas, três e mais vezes, numa insistencia que dava na vista, e no entanto não se tomou uma providencia para acabar com essa situação.

BIBE "PREGOU"

Bibe, que foi sem duvida uma das principais figuras em campo, acabou "pregando", sobrecarregado demais. Quando isso aconteceu, somente em pontadas esporadicas o São Paulo chegava até à area do Vasco. Moreno não podia "armar", pois Eli recebera instruções de anulá-lo, a qualquer custo, ainda que fosse pelo preço de uma perna quebrada. Metia-lhe a guasca, sem dó nem piedade, o mesmo fazendo Clarel com Albella, Jorge com Alcino e Danilo com Bibe. Só Lola não metia o pé, e tambem não precisava, porque Maurinho não queria nada com a bola. Esteve irreconhecivel.

O GRANDE ERRO

De todos, porem, o erro maior foi o de se ter procurado garantir um resultado por diferença tão exigua e quando ainda faltava tanto tempo para terminar o jogo. O S. Paulo não devia ter recuado. Quando um quadro se acomoda, o outro cresce. Isso é natural e foi o que sucedeu ao Vasco. Insistiu na ofensiva, com todos os homens na frente, menos Jansen, que se tornou o lançador do ataque. O tricolor, ao contrario, fez recuar Bibe exageradamente. Maurinho tambem voltou demais, o mesmo se dando com Moreno e com Nené, quando este entrou. Consequentemente, Albella ficou isolado na frente, sem chance para vencer os adversarios. Depois de tudo perdido, o S. Paulo acordou e tratou de atacar, mas aí o Vasco já estava seguro da vitoria e não cederia os pontos por nada deste mundo.

★ O MUNDO EM FOCO ★



CONTINUA A "VIA CRUCIS" DO TORINO — Positivamente, depois que perdeu seus craques no desastre de Superga, o Torino caiu assustadoramente no campeonato italiano. Nem a contratação de grandes ases, tais como Ieso Amalfi, José Florio — um dos golcadores do certame argentino, e varios outros, conseguiram levar o quadro a uma posição destacada. Ainda recentemente, de modo inesperado, perdeu para o Legnano, ultimo colocado do torneio, pelo escore minimo, sem que o seu ataque obtivesse ao menos o empate. Vemos o arqueiro do Legnano, Angelini, aparando a pelota no alto, enquanto Ieso aguarda o resultado do lance. Nada saiu daí, pois o goleiro defendeu firme.



TÃO BOM QUANTO ANTIGAMENTE — Todos conhecem e sabem o valor de Moreno, antigo meia da seleção argentina de futebol. Ultimamente, integrava o quadro da Universidad Catolica do Chile, mas retornou a Buenos Aires, a fim de viver em sua fazenda, juntamente com a esposa, a atriz Pola Alonso, que vemos no clichê junto ao craque. Nem bem chegou à patria, começaram imediatamente os cabeçalhos dos jornais, dizendo que Moreno estava sendo pretendido pelo Boca Juniors. E o jogador, em recente entrevista, declarou que estava estudando propostas, recebidas do Uruguai, Chile e Brasil. Não citou o clube brasileiro!



JUVENTUS 4 vs. NOVARA 1 — O Juventus vai se mantendo na liderança do campeonato, mercê de uma campanha mais ou menos regular. Bateu o Novara por 4 a 1 e dominou territorialmente a partida, mesmo sem contar com o titular Karl Hansen, um dos "motores" do onze. A fotografia nos mostra o momento final da peleja, quando Karl entrou no gramado para cumprimentar o seu substituto Vivolo. que realizou boa exibição. Parola caminha à frente, calmamente para os vestiarios.



MOSTROU O VALOR DO FUTEBOL SUL-AMERICANO — O River Plate já regressou de seu extenso giro pelos campos europeus, onde deixou sobejamente provado o valor do futebol sul americano. Não saiu invicto dessa excursão, pois perdeu a partida inicial realizada em gramados espanhois, além de ter empatado varios jogos. Todavia, nem por isso, pode-se deixar de considerar como vitoriosa a sua jornada. Jogou na Espanha e Italia, paises onde o "association" tem cartaz firmado e fechou a temporada com um sucesso de gala na cidade de Manchester, batendo os ingleses por 4 a 3, depois de se ter avantajado no marcador na etapa preliminar. Vemos na fotografia a poderosa equipe argentina, ainda em canchas italianas, com todos os seus integrantes, titulares e reservas, podendo-se notar, ajoelhada, a celebre ala Labruna e Loustau além do centro-avante Valter Gomez, uma das maiores figuras do ataque portenho, cobiçado por muitos clubes europeus.

ESTRÉIA

Gatão estreiou bem. Embora não sendo perfeito, deu provas de quanto vale. Articulando o jogo no meio do campo, estabilizou o setor que guarneceu. Aos poucos, produzirá mais. Tão logo se ambiente devidamente poderá ser um dos esteios corintianos. Não se pode negar seus conhecimentos e habilidades. Tendo ao lado elementos de categoria, deverá subir de nivel tecnico

O SANTOS CAIU DE PÉ

Infelizmente, não foi possivel ao Santos continuar a serie de brilhantes resultados que conseguira no presente Rio-São Paulo, caindo de forma inapelavel ante o Bangu. Podemos, no entanto, assegurar que a derrota sofrida foi cedida à custa de muito empenho e de não pouco sacrificio por parte do quadro carioca. Não se absteve, absolutamente, o Santos, de apresentar as mesmas caracteristicas que o elevaram tão cedo no conceito dos adeptos bandeirantes. Como dissemos, caiu, mas com honra, com sobranceria, ante circunstancias fortuitas, mais do que por inferioridade tecnica.

Menos volume, mas mais produtividade do quadro santista na 1.ª etapa – Estilo liso de uma parte, jogo complicado de outra, deu a impressão de maior dominio do Bangu – No sentido das redes, as oportunidades foram iguais – Contusões que levaram o Santos à derrota – Helvio tambem foi no conto do Zizinho

Assim é que, durante o primeiro tempo todo, houve evidente equilibrio de forças. E dentro dessa igualdade, sempre se notou no Santos, uma compreensão maior do jogo pratico, rapidamente evolutivo, embora menos sugestivo, por assim dizer, aos olhos do apreciador de espetaculos. Com a lisura que o caracterizou desde o principio do Torneio, replicou imediatamente às avançadas complicadas e retardatarias do Bangu, com uma pontada ligeira, com uma "cotucada" solerte, procurando a profundidade e a surpresa. As aberturas longas sempre foram executadas, na quantidade possivel. Antoninho figurava novamente como o quarto medio de apoio, o homem que mudava o carater do jogo, de defensivo para ofensivo. Era o unico que prendia a bola, só a soltando, quando divisava um companheiro bem colocado para o desafogo ou o contra-ataque.

Serviu-se, por exemplo, de Nenê, muitas vezes, para a recarga. A linha media do Santos jogava com Formiga muito recuado. Aquem de Helvio mesmo. A brecha tinha de ser preenchida e Antoninho era o homem encarregado de fazê-lo, inclusive no serviço de desarme, onde foi notado comumente. Tudo, então, ia mais ou menos bem, apesar do erro que já se tornou comum e que diz respeito à marcação sobre Zizinho. Quem a exercia era Helvio. Executou mais ou menos o papel que Juvenal representara no Pacaembu. Como resultado, Formiga recuava, para cobrir o claro do zagueiro, enquanto Antoninho cobria o seu. Pascoal, era francamente ofensivo. Excedeu-se um pouco nessa propensão, não dispensando ao guarnecimento a atenção que seria de desejar, uma vez que não contava permanentemente com Helvio dentro da area. Num plano um pouco mais avançado que Antoninho, agia Nicacio, como segundo trampolim do ataque, tendo pela sua frente, Cento e Nove, Odair e Tite, prontos para desfrutarem os lançamentos longos. E esse sistema teve o condão de confundir a defesa do Bangu, pois Lito não lograva marcar Antoninho, o mesmo se dando com Torbis, com respeito a Nicacio.

Deu-se, pois, nesse sentido, certa compensação ao que existia na defesa, em relação ao ataque do quadro carioca. No terreno da produtividade, havia rigorosa igualdade, talvez um pouco mais categorica do lado contrario, para os leigos, dado o seu modo mais preso de atuar, com excessiva troca de bolas entre os avantes, inutilmente, enquanto o Santos progredia igual numero de vezes em menos tempo e, por isso, dando a impressão de menor assiduidade. Até quase o termino da primeira fase, o meia direita santista era a "chave" do entrosamento da equipe. Lidava habilmente, Antoninho, para desempenhar a contento o papel que lhe fôra conferido. E correspondia. Contundiu-se, porem, e decaiu sensivelmente. O começo de uma grande lacuna principiou a se afigurar no trabalho de ligação, não coberto de todo com o esforço pessoal de Pascoal.

Para o segundo tempo, intempestivamente, o Bangu começou a correr muito mais em sua ofensiva, procurando tirar partido da recuperação tardia de Pascoal no terreno. Zizinho, mais recuado, começou a lançar os companheiros em muito mais velocidade do que fizera antes, quando ficara muitas vezes a "marriscar" apenas o jogo. O Santos já perdera, então, grande parte da sua eficiencia pela contusão de Antoninho. Não o retirou de campo inexplicavelmente, pois ele jogava com o braço direito encolhido, tendo dificuldade nos movimentos. Para mal dos pecados, Formiga, que se mostrara um otimo destruidor no primeiro tempo, tambem se contundiu, passando a decrescer gradativamente e aumentando o corredor já existente na defesa, pelos avanços improprios de Helvio e Pascoal. O centro-medio, foi, no entanto, substituido, entrando Expedito na zaga esquerda e indo Olavo para a intermediaria, a fim de marcar Zizinho, recuando Helvio para dar combate a Calixto.

Num dos primeiros lances em que precisou intervir, Olavo fracassou redondamente, permitindo-se desarmar com facilidade e deixar Manga sem ação. Nesse periodo, então, sim, notou-se o descontrole no Santos e consequente inferioridade tecnica e territorial. Corriam os seus homens atabalhoadamente, reafirmando Olavo, no centro, a lerdeza de movimentos que já apresentara no flanco. Zizinho não é um jogador que corre com velocidade, mas tem acendrado senso de colocação e, por estar amiude com a bola nos pés, executa o mesmo trabalho do que se corresse muito. Olavo não lograva acompanhá-lo. E as "enfiadas" já celebres do meia direita sucediam-se. O Santos desarvorou-se, momentaneamente. O suficiente, no entanto, para decretar a sua segunda derrota no certame. Sacudiu-se logo após e tentou diminuir a diferença o que conseguiu, só não alcançando o empate por falta de decisão de Hamilton, que substituira Nicacio, num lance em que um leve toque de cabeça bastava para decretar a igualdade no marcador. Repetimos, porem, que o Santos perdeu mas não decepcionou. O seu padrão tipico vacilou tão-somente por falta de amparo fisico de diversos jogadores, como citamos.

QUARTA RODADA

SELEÇÃO CARIOCA DO RIO-SÃO PAULO

BARBOSA — Os gols que deixou passar eram indefensaveis. No mais, saiu-se airosamente, defendendo bolas perigosissimas, embora muito ajudado pela sorte. Foi mais empenhado que os demais, mormente na etapa preliminar, quando o São Paulo "morou" no campo vascaino. Parece estar readquirindo a forma antiga.



PINDARO — Foi o unico titular do celebre trio final do Fluminense e um dos melhores homens de sua equipe. Lidou com a velocidade de Brandãozinho com rara lucidez, agindo muito bem dentro da tatica ditada por Zezé Moreira. Teve valores do porte de Gerson a persegui-lo, mas ganhou a dianteira com justiça.



TORBIS — Estreou muito bem o ex-integrante do São Cristovão na equipe do Bangu. Teve pela frente um "serelepe" como Nicacio, mas não levou a pior, aparecendo muito bem no serviço de guarnecimento de sua area. Teem Clarel um competidor dificil, mas no computo final Torbis levou a melhor e tomou conta integral do posto.



VITOR — O médio direito do Fluminense teve um trabalho insano. A sua função foi dupla, eis que teve pela frente uma ala muito boa como foi a composta por Jair e Brandãozinho. Contudo, chegou a ter destaque, pelo espirito de luta e pela dedicação. Ganhou bem de Eli, Arati e Alaine e alcançou com justiça o posto de numero 1.



RUARINHO — Ganhou a posição disparodo, mesmo tendo que se defrontar com os bons trabalhos de Lito, do Bangu, e Adelmar, que substituiu Danilo no Vasco. Ruarinho empolgou com sua atuação, mesclada de defensor e atacante, pois incursionou fintando sobre o reduto corintiano. Um grande jogador, sem duvida!



JUVENAL — Acompanhou bem de perto os passos de Ruarinho. E, dentro daquele sistema tatico empregado pelo Botafogo, saiu-se muito. E' cunha magnifica o veterano médio de ala, que se transforma ás vezes em "ponta de lança", indo para a area arrematar. Venceu bem o duelo com os seus companheiros de posição.



TELE' — Permanece jogando bem o novato extrema do Fluminense. As suas deslocações pelo miolo são feitas com raciocinio e dispõe de velocidade para as infiltrações e bom senso de deslocações. Noca do Vasco foi um adversario perigoso para a posição, mas Telê a manteve, mormente porque jogou os 90 minutos num ritmo bem regular.



ADEMIR — Habilissimo o celebre jogador do Vasco, além de ser um perigo constante para qualquer defesa, pela rapidez nas entradas e pelas infiltrações por qualquer setor do campo. Marcou dois gols, o primeiro de magnifica feitura e foi, juntamente com Friaça, um valor ponderavel na maiuscula vitoria frente ao São Paulo.



FRIAÇA — O ex-jogador do São Paulo reapareceu bem no gramado do Pacaembu. Agindo na frente e atrás, dispondo de boa mobilidade e bons arremessos, Friaça se constituiu num dos valores mais destacados da ofensiva vascaina. Marcou um tento com raro oportunismo e foi um valor digno da seleção carioca.



ROBSON — Está se revelando um jogador eclético Com aquele fisico diminuto, ninguem dá nada por ele. Entretanto, vence pela inteligencia, pelo amplo sentido que sabe imprimir as jogadas que requerem descortinio, tanto no meio do gramado, quanto na area. Substituiu muito bem a Didi e venceu a Viniciu, Ipojucan e Djalma.



NIVIO — Depois de partidas sem muito realce, Nivio está ressurgindo, mercê de qualidades que sempre o identificaram como dos melhores ponteiros do país. Teve em Jansen um bom competidor, mas a sua classe e experiencia prevaleceu. Lidou bem com o médio santista Nenê, surgindo um pareo durissimo entre ambos.



FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o Botafogo	2
2.o Bangu	3
3.o Port. Desportos, Santos, Fluminense e Vasco	4
4.o São Paulo e Flamengo	5
5.o Corintians	6
6.o Palmeiras	7

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Rodrigues (Palmeiras) 6 e Nivio (Bangu) 5.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Bangu, com 15 gols.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Flamengo com 5 tentos.

DEFESA MENOS VASADA — Botafogo, com 3 tentos contra.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Osvaldo (Botafogo), com 3.

MAIOR CONTAGEM — Santos 4 vs. Flamengo 1.

MENOR CONTAGEM — Vasco 1 vs. Flamengo 0.

MAIOR RENDA — São Paulo vs. Vasco da Gama — Cr$ 903.005,00.

MENOR RENDA — Santos vs. Flamengo — Cr$ 181.860,00.

ARRECADAÇÃO PAULISTA — Cr$ 4.881.870,00.

ARRECADAÇÃO CARIOCA — Cr$ 3.938.808,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 8.820.678,00.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Ao chegarmos aos vestiarios do São Paulo, Pé de Valsa já estava deitado na mesa de massagens, contorcendo-se em dores. O medico nos explicou:

— "Tomou uma pancada na região hepatica mas já se está restabelecendo. Não,me conformo..."

O jogador estava abatido e com os olhos fechados. Um auxiliar medicava-lhe oxigenio que, indiferente, o craque respirava. Sentindo ansias, foi enrolado em toalhas, permanecendo em repouso.

Os reservas chegaram antes, entre eles, Moreno que saira de campo antes do final. O argentino não parecia muito prosa. Visivelmente demonstrou desgosto e cansaço. Albella nos pareceu menos arredio. Perguntamos aos dois, as impressões sobre o embate. Albella respondeu:

— "Fomos infelizes. Não deviamos perder".

Quizemos tambem saber a opinião dos craques sobre o futebol brasileiro:

— "Iguala-se ao argentino", respondeu Moreno.

Ambos sentaram-se e se enxugaram. Num canto estavam Bauer, Poy e Turcão, este sentado no chão. Cabisbaixos, prostraram-se em silenciosa rememoração dos lances. Foi preciso Feola e Marcel Klasco chegarem para levantar-lhes o animo. Feola disse:

— "Vamos minha gente. Agora é tocar para a frente. Vamos pensar no proximo adversario".

Marcel Klasco endossou as palavras do treinador.

Pouco se falou. Turcão reclamou uma jogada desleal de um adversario que não conseguimos apurar. Notava-se o sentimento dos profissionais, inclusive dos argentinos.

Tudo era festa no reduto vascaino. O vozerio podia ser ouvido a muitos metros de distancia. Os craques já estavam vestidos e preparavam-se para deixar o recinto. Eli ainda amarrava as chuteiras descalçadas.

— "Pessima foi a arbitragem. Fomos prejudicados sensivelmente. O penalti foi muito severo e não devia ser apitado".

Como ouvimos rumores de que Flavio Costa havia retornado ao Vasco, quizemos saber o que Eli declararia a respeito:

— "Soube que ontem a noite Flavio Costa assinou contrato e caso isso se positive, não resta duvida, será uma grande conquista. Parece que o Oto não quer mesmo continuar".

Ao lado, estava Oto Gloria. Atarefado, cercado de outras pessoas, assim mesmo arranjou um tempinho para a reportagem:

— "Oficiosamente, essa foi minha despedida. Os jornais é que mandam e, segundo eles, foi minha ultima semana na direção da equipe. Ainda não recebi comunicação da diretoria mas parece que o noticiario é veridico. Sou radicado no Vasco há 25 anos e por isso não me desligarei de suas fileiras, caso não apareça proposta satisfatoria".

Perguntamos sobre o jogo:

— "Com as duas substituições que introduzi no segundo tempo o quadro rendeu mais. O ataque entrosou-se melhor e outro não poderia ser o resultado. Clarel está ligeiramente contundido, estando os demais em boas condições".

Os profissionais divertiam-se. Cada qual procurava alguma coisa para fazer. Queriam desafogar a satisfação.

DESORIENTADO E SEM ESTRUTURA

O Corintians fez o jogo que o Botafogo queria – A saida de Baltazar mostrou um erro flagrante de tatica – Com o centro-avante é cabivel o jogo alto, sem ele é inocuo – Novamente o numero nas costas da camisa adversaria causou confusão e desacerto – Por que Lorena atrás, se o certo seria faze-lo ir sobre Pirilo? – Roberto ficou sosinho e se perdeu – Faltou tudo, enquanto o ataque não teve ninguem – Luizinho é que deveria ser substituido e não Gatão – Não houve contra-ataque, nem velocidade – Murilo e Idario os melhores

Escreveu SOLANGE BIBAS

Afora os minutos iniciais da partida que manteve contra o Botafogo, quando chegou a ter maior presença no gramado, o Corintians foi sempre um amontoado de jogadores, sem estrutura, sem orientação, enfim uma nau completamente desarvorada, que caia de jogada a jogada, em que peso a boa performance de alguns elementos de sua retaguarda. Aqueles momentos preliminares, podemos dizer, foram ilusorios, porque, desde que Baltazar se contundiu, se os lances altos para a area até então eram aconselhaveis, tornaram-se inocuos e contraproducentes. Por isso, houve ilusão, eis que ficou demonstrado que o quadro não dispunha de variantes outras capazes de levar de vencida o magnifico sexteto defensivo adversario.

FALTOU TUDO

Não se compreende e nem se pode aceitar um futebol como o que apresentou o campeão. Vimos, por exemplo, durante todo o desenrolar da contenda, um erro tatico e de visão, que persistiu do principio ao fim dos 90 minutos. Por que Lorena recuado, agindo na marcação de Vinicius, como terceiro zagueiro, e lançando-se Murilo à sua frente para policiar os passos de Pirilo? O certo, o logico, o racional, seria a inversão de sistema, com Lorena avançando sobre o centro-avante, com possibilidades portanto de tambem apoiar, deixando-se que o zagueiro central continuasse como guarnecedor de area. Nada disso foi feito, porem, e acabamos por ver Roberto sosinho a lutar com dois e três adversarios, numa extensissima quadra de terreno desguarnecida. Foi uma falha flagrante, que todos viram e que propiciou as descidas dos botafoguenses, com manobras pelo centro, bem impulsionados pelo centro medio Ruarinho. Pecou, portanto, visivelmente o Corintians e, o que é pior, não teve visão para verificar o que ocorria. Armou o jogo à feição do jogo que o inimigo queria. A diagonal tem dessas coisas, mormente quando a situação chega a um ponto em que a rigidez se faz notar, com este ou aquele elemento em cima unicamente do homem contrario que, por ter um numero determinado às costas, foi o destacado para ser policiado.

Isto se passou na retaguarda, onde todos sofreram, onde todos sofreram as consequencias do desentrosamento e da tatica erronea. Roberto não marcou ninguem e nem poderia fazê-lo, pois o recuo sistematico de Geninho e o terreno desguarnecido à frente e atrás de si, desaconselhavam o avanço. Como agiu mais como centro-medio, a brecha principal recaiu sobre Julião, pois o revezamento de Ruarinho e do meia direita do Botafogo, no jogo de apoio, trouxe logivamente o atabalhoamento do medio esquerdo. O resultado era logico e infalivel e só poucos não notaram.

E O ATAQUE?

Perdeu-se tambem. A rigor, não teve uma peça destacada, e as constantes modificações, incompreensiveis algumas, trouxeram a derrocada quase total. E, ainda por cima, como já frizamos antes, repisando no jogo alto, de "abafa", para o miolo da area, quando todos os integrantes, após a saida de Baltazar, não são talhados para semelhantes jogadas. O mais alto de todos, Jackson, ficou atrás, na sua propria intermediaria, porque ali residia todo o maior poder defensivo do outro lado. Para culminar, Luizinho e Claudio, os dois maiores da ofensiva perderam-se. O extrema ainda fez algo de aproveitavel no principio, mas terminou sofrendo as consequencias dos desacertos do meia. Se havia um homem em campo carecendo de substituição, esse era Luizinho e nunca o ex-jogador do XV de Piracicaba. Gatão, quando não fosse um valor eficiente, mormente porque muito poucos seriam capazes de consertar tantos erros, pelo menos era o que lutava mais, o que acossava, correndo aqui e ali e dando um trabalho insano às linhas recuadas do Botafogo. E note-se que ficou jogando entre dois jogadores ineficientes, lentos e sem classe, como Nardo e Nelsinho. Talvez o que estamos dizendo sejam só frases no papel, mas a verdade é que um erro deve ser consertado com raciocinio e com logica. Pelo menos, deve-se procurar corrigir a falha desse modo, nunca fazendo de uma falha outra falha, ainda pior.

Estava visto que o jogo central não daria resultados. Deveria ser tentado o flanco, como contra tatica. Muitos dirão que o Corintians jogou pelas extremas. Sim, jogou, mas fê-lo erradamente, do modo que o Botafogo queria. Por que Nelsinho jogou fechado, quando o verdadeiro seria fazê-lo bem aberto, de modo a chamar sobre si o medio Arati e assim abrir uma brecha entre o lateral e Gerson? Porque Claudio e o proprio Idario, quando foi a frente, teimaram nos cruzamentos altos? As jogadas tinham que ser feitas rasteiras, sempre se procurando fintar um homem para fazer a abertura. Tudo em velocidade, porque só assim os "buracos" poderiam aparecer. Mas, o Corintians fez o jogo para o adversario, o que ele queria. Jogou muito para as laterais no meio do campo, demorou quando o passe deveria ser profundo e assim deu tempo à armação do inimigo. Não houve contra-ataques, não houve rapidez. Foi tudo feito pelo metodo mais dificil e desse modo não era possivel vencer.

Cabe-nos, finalmente, um destaque especial a Murilo e Idario, os mais firmes de todos. Tiveram seus defeitos. O zagueiro na etapa preliminar, andou titubeante, talvez sentindo os efeitos de ter que sair da area, contudo, na final, foi soberano. Um dos mais altos valores do gramado. Idario tambem pecou naqueles avanços do periodo complementar, porque deixou solto o extrema e largou a bola como o jogo não requeria. Afora isso, foi dos melhores.

ERROU O CORINTIANS

Depois do apito final os reservas corintianos foram os primeiros a se dirigirem aos vestiarios. Belfare e Damião cabisbaixos foram seguidos de Luizinho. Com uma pasta nas mãos, Gatão já vestido deixava o recinto. Colhemos suas impressões:

— "Tivemos azar e o resultado não me satisfez. Pena que perdemos justamente na minha estréia."

Agitado era o movimento em torno de Baltazar. O centro-avante era atendido pelo medico do clube e pelo presidente. Logo fomos informados de que seria necessaria sua ida a um hospital afim de que fosse radiografada a região atingida. A principio parecia grave a contusão, chegando a afundamento do supercilio.

Nessa altura entrou Roberto, apoiado no massagista e com a perna enfaixada. Logo que chegou, deitou-se na mesa de massagens e começou a se lastimar:

— "Não podiamos vencer a retaguarda Botafoguense pelo alto. Todos os seus componentes levam vantagem nesse jogo."

Quando Rato se aproximou, Roberto lhe perguntou:

— "Porque voce não me tirou? Esperava a entrada de Belfare!"

O treinador respondeu em tom velado:

"Não eram mais permitidas substituições. Já haviamos completado o numero permitido."

Pouco se comentou do jogo. Todos preferiam guardar silencio.

Euforicamente os botafoguenses festejaram o triunfo. Profusa era a alegria dos profissionais que trocavam opiniões bre aspectos do cotejo. Osvaldo acrescentou:

— "O Corintians não devia fazer jogo alto. Vencemos por isso."

Carvalho Leite, treinador do Botafogo, compartilhava do entusiasmo geral. Contudo, mesmo exultante, guardava certo respeito. Achegando-se-lhe perguntamos sobre o prelio:

— "O Botafogo necessitava de um resultado positivo para que desmanchasse a impressão desfavoravel do embate contra o São Paulo. Creio que conseguimos. Melhor resultado impossivel e com ele, estabilizou-se outra vêz nosso prestigio."

Notando sua boa vontade, ficamos animados a novas perguntas. Assim, quizemos saber sua opinião sobre as possibilidades do Botafogo no Rio-São Paulo:

— "Há grandes adversarios como o São Paulo, e Bangu. Por isso a parada será dura. Temos três jogos seguidos não podendo nem treinar para os mesmos. Vamos fazer força. Tão logo se restabeleça Santos, ganharemos maior força. Espero que o zagueiro esquerdo reapareça no proximo compromisso."

CARLINO

RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob à nova direção de

MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . . 0 BOTAFOGO 2	CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar (Nardo), Gatão (Jackson) e Carbone (Nelsinho). BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Floriano; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio (Braguinha), Geninho, Pirilo (Dino), Vinicius e Jaime.	Vinicius aos 2' e Jaime aos 39' da segunda fase.	Cr$ 658.260,00. Juiz: Aldridge (regular).	Baltazar contundiu-se gravemente no primeiro tempo e foi substituido. Roberto tambem sofreu contusão no periodo final, mas teve que continuar, indo jogar na extrema esquerda.	Ruarinho, Geninho, Juvenal, Osvaldo, Murilo e Idario.
SÃO PAULO . . . 2 VASCO DA GAMA . 3	SÃO PAULO — Mario; Pé de Valsa (Saverio) e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Albella, Moreno (Nené) e Maurinho. VASCO DA GAMA — Barbosa; Lola e Clarel; Eli, Danilo (Adelmar) e Jorge; Salvini (Noca), Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen.	Turcão (penal), aos 14', Bibe aos 37' e Ademir aos 46,5 (3' de desconto). Friaça aos 37' e Ademir aos 13'.	Cr$ 903.005,00. Juiz: Meade (fraco).	No final do encontro, quando o São Paulo tentava desesperadamente o empate, Bibe chutou rasteiro, vencendo Barbosa, mas Eli, arrojando-se, devolveu de cima da linha fatal.	Barbosa, Adelmar, Clarel, Jansen, Mauro, Turcão, Bibe, Albella e Moreno.
BANGU . . . . . . 3 SANTOS 2	BANGU — Osvaldo; Gualter e Torbis; Alaine, Lito e Mirim; Menezes, Calixto, Zizinho, Djalma e Nivio. SANTOS — Manga; Helvio e Olavo (Expedito); Nenê, Formiga (Olavo) e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio (Hamilton), Odair e Tite.	Nicacio aos 24', Nivio aos 35' da 1.a fase. No final, Calixto aos 21'. Menezes aos 32 e Odair aos 36'.	Cr$ 290.679,50. Juiz: Hartley (bom).	Formiga contundiu-se no segundo e teve de deixar a cancha, entrando Expedito para a zaga esquerda e passando Olavo para o comando da intermediaria.	Manga, Formiga, Nenê, Antoninho, Lito, Torbis, Zizinho e Djalma.
FLUMINENSE . . . 2 PALMEIRAS 2	FLUMINENSE — Veludo; Pindaro e Nestor; Vitor, Edson (Jair) e Bigode; Telê, Orlando, Simões, Robson e Quincas. PALMEIRAS — Fabio; Rubens e Juvenal; Fiume (Ivan), Villa e Dema (Sarno); Rodrigues (Liminha), Moacir, Liminha (Silas), Jair e Brandãozinho (Rodrigues).	Rodrigues aos 16' e aos 19' e Simões aos 39 da 1.a fase. Orlando de penalti aos 44 da segunda.	Cr$ 538.210,00. Juiz: Mr. Elifl (regular).	O Palmeiras parecia já ter assegurado o resultado favoravel, quando faltando apenas um minuto para o termino do jogo, Juvenal praticou uma penalidade maxima que deu o empate ao Fluminense. Perdeu-se assim, uma grande vitoria	Jair, Brandãozinho, Villa, Robson, Veludo, Pindaro e Vitor.
SANTOS . . . . . . 4 CORINTIANS . . . 2 Jogo realizado em 21-2-1952	SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite. CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Lorena e Roberto; Carbone, Luizinho, Baltazar, Jackson e Mario.	Tite aos 2', Odair aos 12' da 1.a fase. Na final, Baltazar aos 6' e 13'. Odair aos 16 e Nicacio aos 33'.	Cr$ 280.830,00. Juiz: Mr. Eliff (bom).	Manga e Antoninho foram substituidos por Luiz e Nando na equipe do Santos e Nardo e Nelsinho entraram no lugar de Jackson e Mario entre os corintianos.	Helvio, Rormiga, Antoninho, Nenê, Murilo, Baltazar e Carbone.
VASCO DA GAMA . 1 FLAMENGO . . . 0 Jogo realizado em 20-2-1952	VASCO DA GAMA — Barbosa; Lola e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Salvini, Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen. FLAMENGO — Garcia; Almir e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Nestor, Aluizio, Adãozinho, Rubens e Joel.	Ipojucan aos 19' da segunda fase.	Cr$ 433.169,50. Juiz: Meade (bom)	Esquerdinha substituiu Joel no quadro do Flamengo, que passou para a extrema direita, saindo Nestor. Vivinho entrou no lugar de Salvino no onze do Vasco da Gama.	Eli, Danilo, Ademir, Ipojucan, Bria, Rubens e Garcia.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — **Paulistas** — 1.o — Manga (Santos) 2.o — Fabio (Palmeiras); 3.o — Cabeção (Corintians); 4.o — Mario (São Paulo). **Cariocas** — 1.o Barbosa (Vasco); 2.o — Osvaldo (Botafogo); 3.o — Veludo (Fluminense); 4.o — Osvaldo (Bangú).

ZAGUEIROS DIREITOS — **Paulistas** — 1.o — Murilo (Corintians); 2.o — Rubens (Palmeiras); 3.o — Helvio (Santos); 4.o — Pé de Valsa (São Paulo). **Cariocas** — 1.o — Pindaro (Fluminense); 2.o — Gualter (Bangú) 3.o — Gerson (Botafogo); 4.o — Lola (Vasco).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — **Paulistas** — 1.o — Mauro (São Paulo); 2.o — Juvenal (Palmeiras); 3.o — Olavo (Santos) e 4.o — Julião (Corintians). **Cariocas** — 1.o Torbis (Bangú), 2.o — Clarel (Vasco); 3.o — Floriano (Botafogo); e 4.o Nestor (Fluminense).

MEDIOS DIREITOS — **Paulistas** — 1.o — Idario (Corintians); 2.o — Nenê (Santos); 3.o — Bauer (S. Paulo); 4.o — Fiume (Palmeiras). **Cariocas** — 1.o — Vitor (Fluminense); 2.o — Arati (Botafogo); 3.o — Eli (Vasco); 4.o — Alaine (Bangú).

CENTRO-MEDIOS — **Paulistas** — 1.o — Formiga (Santos); 2.o — Alfredo (São Paulo); 3.o — Vila (Palmeiras); e 4.o — Lorena (Corintians). **Cariocas** — 1.o — Ruarinho (Botafogo); 2.o — Edson (Fluminense) 3.o — Lito (Bangu) e 4.o — Danilo (Vasco).

MEDIOS ESQUERDOS — **Paulistas** — 1.o — Sarno (Palmeiras); 2.o — Turcão (São Paulo); 3.o — Roberto (Corintians) e 4.o — Pascoal (Santos). **Cariocas** — 1.o — Juvenal (Botafogo); 2.o — Mirim (Bangú); 3.o — Jorge (Vasco); 4.o Bigode — (Fluminense).

PONTEIROS DIREITOS — **Paulistas** — 1.o — Rodrigues (Palmeiras); 2.o — Alcino (São Paulo); 3.o — 109 (Santos) e 4.o — Claudio (Corintians). **Cariocas** — 1.o — Telê (Fluminense); 2.o — Paraguaio (Botafogo); 3.o — Salvini (Vasco) e 4.o — Menezes (Bangú).

MEIAS DIREITAS — **Paulistas** — 1.o — Bibe (São Paulo); 2.o — Moacir (Palmeiras); 3.o — Antoninho (Santos) e 4.o — Luizinho (Corintians) **Cariocas** — 1.o Ademir (Vasco); 2.o — Geninho (Botafogo); 3.o — Orlando (Fluminense); 4.o — Calixto — (Bangú).

CENTRO-AVANTES — **Paulistas** — 1.o — Albella (São Paulo); 2.o — Liminha (Palmeiras); 3.o — Nicacio (Santos); e 4.o — Nardo (Corintians). **Cariocas** — 1.o — Friaça (Vasco); 2.o — Zizinho (Bangú); 3.o — Simões (Fluminense); 4.o — Pirilo (Botafogo).

MEIAS ESQUERDAS — **Paulistas** — 1.o Jair (Palmeiras); 2.o — Moreno (São Paulo); 3.o — Gatão (Corintians); 4.o — Odair (Santos). **Cariocas** — 1.o — Robson (Fluminense); 2.o — Vinicio (oBtafogo); 3.o — Djalma (Bangú) e 4.o — Ipojucan (Vasco).

PONTEIROS ESQUERDOS — **Paulistas** — 1.o — Brandãozinho (Palmeiras); 2.o — Tite (Santos); 3.o — Maurinho (São Paulo); e 4.o — Carbone (Corintians). **Cariocas** — 1.o Nivio (Bangú); 2.o — Jansen (Vasco); 3.o — Jaime (Botafogo); 4.o — Quincas (Fluminense).

PRODUTOS DELCO, Radios Motores Eletricos Bombas para Agua e Radio para Automoveis Geradores DELCO LUZ Acessorios para Automoveis Baterias ETNA Refrigeradores Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE Ar Condicionado para Escritorios e Residencias Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ. 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Ninguem dava um tostão pela vitoria do Vasco, quando os cruzmaltinos sofreram o segundo tento. A reação, porem, surgiu e foi de molde a leva-los á vitoria. Pela serenidade evidenciada, contra um adversario que jogou bem, o Vasco merece este "maximo".

JOGO MAIS AGRADAVEL — Pela "virada" do Vasco e pelas alternativas do placarde, o encontro São Paulo vs. Vasco foi o mais impressionante. Houve tambem outros fatores de emoção, entre os quais destacamos a estreia de Albella e Moreno. Os torcedores parece que advinharam. Lotaram o Pacaembu

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Vinicio entrou na area, servido por Geninho, e visou o canto, no alto. Cabeção atirou-se espetacularmente e desviou a escanteio sob grandes aplausos. Uma defesa esplendida Barbosa tambem brilhou com duas ou três intervenções de alta classe.

MAIOR PIXOTADA — Bauer precipitou a vitoria do Vasco. Tirou uma bola de Mauro, que estava de frente em melhores condições de rebater. Ficou parado com ela na area, permitindo que Ipojucan o desarmasse e servisse Ademir. Daí nasceu o terceiro tento

CRAQUE MAIS PESADO — Outro maximo para o jogo São Paulo vs. Vasco. Eli ganhou o premio, em materia de meter o pé. Foi somente a custo de botinadas que conseguiu controlar Moreno, que o bailou no primeiro tempo. Autentico cavalo, o medio cruzmaltino.

O MAIS DESLEAL — Carbone procurou atingir Geninho por trás. Foi "pesado" pois o tiro saiu pela culatra. Machucou-se e teve de sair do campo o que no entanto não lhe tira o "merito" da jogada desleal.

O MAIS INDISCIPLINADO — Danilo andou ás turras com o juiz [illegible] criando um clima de confusão e indisciplina. Anda muito nervoso o veterano centro-medio do Vasco. Será a decadencia?

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Rubens, novo zagueiro do Palmeiras, estreou no Rio com uma atuação de grande gala. Fez jus aos maiores aplausos, dando a impressão de que finalmente o alvi-verde encontrou, na direita, um marcador de ponta á altura das necessidades.

NUMERO UM DA RODADA — Idario merece este maximo, pois foi o elemento de maior regularidade dentro da equipe do campeão paulista. Foi bom o seu trabalho, embora quase não tivesse ajuda, a não ser de Murilo na etapa complementar. Esfalfou-se, em pura perda, pois o Corintians perdeu

A MAIOR DECEPÇÃO — A substituição de Gatão por Jackson. Todos esperavam a entrada do meia paranaense, mas não para substituir Gatão, que afinal vinha sendo o melhor do ataque, e sim para jogar no lugar de Luizinho mesmo porque era preciso um homem na frente e Jackson, pelas suas caracteristicas, seria o indicado. Gatão ficaria atrás armando o jogo.

NOME DO D[illegible] — nome mais falado no Pacaembu foi o de Moreno. Enquanto teve folego, fez o que quiz de Eli. Fez até com que o tecnico do Vasco mandasse um recado, pelo massagista, para que metessem o pé nele. E Eli, pelo visto, interpretou a ordem ao pé da letra. Dava pena ver as canelas de Moreno depois do jogo

O MAIS BELO LANCE — A jogada nasceu de uma falta de Danilo em Bibe. Alfredo cobrou deu ao proprio Bibe, um pouco adiante. O meia avançou rapido e ao divisar Moreno na area entregou-lhe, curtinho. Moreno devolveu de primeira, "cortando" Clarel e Bibe apanhou firme na frente para arrematar sem possibilidade de defesa. Barbosa estirou-se por honra da firma, mas a bola já estava nas redes.

CRISE DE CENTRO-AVANTES EM SÃO PAULO

O que temos em excesso na zaga central (Mauro, Murilo, Helvio, Juvenal, Idiarte, Nena e Homero), falta-nos nas laterais. Há carencia de bons marcadores de pontas, tanto na direita como na esquerda. Para a direita, temos, entre os melhores, De Sordi, Santos, Nenê, Idario e Sarno. A não ser Santos, é forçoso reconhecer que nenhum dos outros reune condições excepcionais. Qualquer deles serviria, numa emergencia, mas sem satisfazer completamente, sem atingir a um nivel plenamente compensador. De Sordi, contundido, talvez se ponha em forma em tempo de ser convocado. Assim o desejam todos os torcedores, que reconhecem no jovem zagueiro sampaulino um dos mais perfeitos laterais do momento. Na esquerda, os nomes mais cotados são Olavo e Dema. O praiano tem acusado auspiciosa regularidade. Quanto a Dema, já teve ensejos de provar, na seleção dos novos, que não se emociona facilmente. São dois que podem ser uteis, mas que, a rigor, não apresentam sobras de classe a ponto de equilibrar a zaga com o setor central, onde Mauro, ou Helvio, ou Murilo surgem como figuras destacadas da nossa futura representação.

Outro ponto que levará o responsavel pela convocação a queimar muito fosforo, é o que se prende ao centro da intermediaria. A situação de Rui não nos permite pensar nele. Villa é estrangeiro. Alfredo, dos veteranos, é o que está em melhor forma, já que Touguinha e Brandãozinho chegaram a ser até afastados de seus quadros. Parece que seremos obrigados a recorrer aos novos, e nesse caso dois nomes ressaltam a olho nú: Formiga e Carlos. Surgiram agora, no Rio-São Paulo, mas surgiram com a força caracteristica dos valores reais. Resta saber se o tecnico terá suficiente coragem para deixar de lado os "medalhões" e utilizar o sangue novo, como a situação exige. Formiga e Carlos possuem estilo semelhante. Podem ser cotejados, se preciso, a fim de que se requisite o melhor.

Parece que, na meia direita, estamos limitados a dois nomes: Luizinho e Antoniho. Dois, nomes, aliás, de largo prestigio, em condições de tranquilidade em relação aos outros postos, devemos convir que é pouco. São dois meias que produzem muito para o conjunto, construindo jogo, correndo o campo e invadindo constantemente a area. Levam grande vantagem sobre Ponce de Leon, sobre Moreno (ainda um pouco verde) e sobre Renato, cuja forma não é das melhores. Talvez a carencia de outros valores, nesta posição, leve o tecnico a abolir o sistema do "ponta de lança", o que certamente representará um bem, um avanço no setor tatico.

E' no comando do ataque, porem, que se encontra a maior lacuna. Temos somente Baltazar. Durval foi "fogo de palha" que se apagou tangido pela extrema irregularidade. Nicacio tem se esforçado, mas não tem nada que o recomende para a seleção. Silas talvez viesse a ser o homem numero dois, mas não da forma como vem se desincumbindo, no Palmeiras. De Nininho nem se fala, e resta então Genê, cheio de intuição, eximio no trabalho de meio de campo, reunindo predicados ideais para figurar numa linha de frente onde todos atacassem e defendessem em massa, em conjunto. Resta saber se confirmará, na seleção, as atuações que tem desenvolvido no XV. Talvez ainda seja cedo para isso. Cremos que Baltazar é o melhor, porque pode funcionar na frente, como preciosa arma tatica ofensiva, e pode tambem jogar recuado, à base de deslocações para os flancos, conforme a tendencia atual do nosso futebol. E' como está jogando do Carlyle. E' o que pretende fazer Almoré com Nicacio.

E' certo que a base da seleção está mais ou menos estruturada. Temos bons homens para o arco. Na zaga central sobram valores. Dispomos, tambem, do excelentes medios de apoio, tanto na esquerda como na direita. De ponteiros estamos otimamente servidos, bem como de meias esquerdas, onde impera Jackson, Jair e Gatão, sem falar no novato Valter, no incompreendido Pinga e no ressuscitado Nenê. Temos a estrutura, portanto, e a carencia que registramos não quer dizer ausencia absoluta. Santos pode muito bem marcar na esquerda, atuando como medio ou zagueiro, e Nenê ou De Sordi na direita, tambem como medio ou zagueiro. Com esses nomes, e mais Carlos ou Formiga no eixo, poder-se-ia constituir uma brilhante retaguarda. Que tal uma seleção diferente, dentro do W-M? Ei-la: Muca; De Sordi e Santos, Bauer, Helvio e Fiume; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Rodrigues. Os zagueiros marcando os pontas, dentro de suas caracteristicas. Os medios de ala apoiando, e na linha defensiva, com o centro-medio ligeiramente à frente. Dois homens (os medios de ala), avançando e recuando conforme as circunstancias, de forma a permitir o ataque em 7 e a defesa em 8, operando-se neste ultimo caso o recuo dos meias.

Alterando-se as posições, teriamos: Muca; De Sordi e Helvio; Bauer, Fiume e Santos; Claudio, Luizinho, Baltazar Jackson e Rodrigues. Esta é a escalação pela "diagonal", que subentende um meia recuado e outro avançado (o famigerado ponta de lança).

Ausencia de marcadores laterais, do centro-medios e de centro-avantes – Duas formulas com os mesmos nomes, uma pelo W-M, outra pela "diagonal" – A curiosa posição do nosso futebol – Fartura em certos postos e deficiencias em outros

GALERIA DOS ESTREANTES

Grande numero de novatos apresentou a ultima rodada do Rio-São Paulo, seja nos clubes cariocas ou nos paulistas. Geralmente, estreantes que visavam dar maior poderio a setores fracos de seus respectivos quadros, uns lograram o intento, enquanto outros nada mais fizeram do que manter ou piorar o nivel anterior. Vejamos:

MORENO — Deu outro poderio à ofensiva do São Paulo, revezando-se com grande acerto nas funções de armador e finalizador Tem realmente muita classe e ainda poderá melhorar, depois de devidamente entrosado.

ALBELLA — Mais na frente, com uma agressividade mais realçada, tambem aprovou, mormente no que diz respeito aos arremates. Entende-se perfeitamente com seu companheiro, formando uma dupla valiosa.

RUBENS — No computo geral, alcançou um nivel superior ao que se pode esperar de uma estreia vinda de um elemento do interior. Um pouco afobado, teve, no entanto, varios momentos lucidos. Merece a conservação.

LITO — Grande distribuidor, facilitou em muito o trabalho da ofensiva do Bangu, com "passes" mastigados para a direita e esquerda. Não mostrou igual eficiencia no guarnecimento, mas ganhou nota alta, assim mesmo.

VELUDO — Seguro e arrojado, praticou algumas defesas de vulto. Chamou a atenção, principalmente nos cortes de centro, o que é justamente o ponto fraco da maioria dos nossos goleiros. Não fez sentir a faita de Castilho.

MOACIR — Ressentiu-se ainda da falta de entendimento, razão pela qual nem sempre se colocou de molde a atender as exigencias do momento. Revezou-se, contudo, com grande folego na frente e atrás e foi util. Deverá progredir.

TORBIS — Responsavel pela deslocação de Gualter para a lateral. Só isso poderia lhe ser um elogio, porque Gualter é um otimo marcador de centro. Não ficou nisso porém e superou os prognosticos, sendo uma barreira para o Santos. Soberbo no alto.

COINCIDENCIAS

No futebol há fatos que chamam a atenção, pela igualdade apresentada, em equipes antagonicas. Foi o que aconteceu, por exemplo, no jogo entre Santos e Bangu, com a atuação dos quatro ponteiros. Primeiro, foi o Bangu, que trocou Menezes e Nivio, mandando um para a esquerda e outro para a direita. Troca inteligente, já que Nivio, muito superior a Menezes, estava com suas possibilidades diminuidas frente a um Nenê inspiradissimo. Nulo, por nulo, Ondino Veira preferiu "queimar" Menezes, que não acertava. Diminuiu, assim, a importancia de Nenê, que passou a marcar um elemento menos efetivo. Consequentemente, Nivio esteve mais a vontade frente a Olavo, que jogava mal. Depois o Santos inverteu a ordem de seus ponteiros. Para esta troca, não atinamos com a razão, mesmo porque se deu o inverso do caso, indo Tite para o lado de Mirim, que se sobressaia. O agir dos dois meias Djalma e Antoninho tambem foi simetricamente identico, Ambos jogando bem atrasados, como autenticos quartos medios e às vezes até terceiros zagueiros. Tiveram um trabalho positivo.

BOA IMPRESSÃO

O São Paulo acertou na aquisição de Moreno e Albella. Ambos revelaram tecnica apurada e deram nova estrutura tatica à vanguarda. E' verdade que se ressentem de melhor preparo fisico e ambientação. O tempo se encarregará de coloca-los em forma, quando então, serão de grande valia ao tricolor. Moreno, até quando foi substituido, disputou perfeita partida, trabalhando com inteligencia. Albella explora as menores oportunidades, produzindo lances de envergadura. Parece que o tricolor encontrou dois craques de valor.

São Paulo vs. Vasco

CURIOSIDADES

*** Quando o juiz apitou o penalti contra o Vasco, Danilo veio correndo e xingando desde o meio do campo. Ademir segurou-o recomendando calma. A impressão geral é que o juiz ia apanhar. A partir daquele instante, Danilo resmungou o tempo todo. Acabou sendo substituido. Antes isto do que ser expulso...

*** Albella controlou a bola dentro da area, fez pontaria e chutou forte. Bola na trave. O argentino pôs as mãos na cabeça e soltou um sincerissimo: "Ai caramba!"

*** Barbosa, ou por ser muito calmo, ou por guerra de nervos, sorria continuamente após passar por perigos. Até quando Bibe marcou o gol ele sorriu. Simplesmente enervante...

*** Alcino foi extremamente infeliz numa jogada que podia ser decisiva. Sem goleiro, encheu o pé numa rebatida, e chutou alto. Saiu depois, tristonho, e benzendo-se. Alcino é estoico.

*** E curioso recordar que aos 40 minutos do primeiro tempo o Vasco parecia desmoralizado. Cabeça baixa, rostos tristonhos... Pois é, parecia, porque não estava nada.

*** Eli fez o possivel e o impossivel por machucar Moreno. Podemos afirmar categoricamente, que se Moreno não se contundiu hoje, está livre de contusões futuras. Levou pé de todo jeito.

*** A força de tanto se deslocarem, Maurinho e Alcino acabaram no prego. Deslocações são uteis, mas não foi algo exagerado, senhor Feola?

*** Maurinho emendou de cabeça uma rebatida de Lola mas a bola foi justamente onde se encontrava Barbosa. Albella mostrou então o outro canto totalmente livre, bateu nas costas de Maurinho e sorriu. Era o caso de Maurinho fazer o mesmo quando Albella cara a cara com Barbosa, depois de ter dominado Lola e Eli, chutou fora.

*** Cena interessante, que se repetiu umas dez vezes. Eli chutou Moreno. O argentino caiu. Eli levanta os braços e arregala os olhos bancando o "inocentão". Enquanto isto, debaixo das traves, Barbosa sorrindo sempre.

*** Nos ultimos minutos de jogo, quando o Vasco já ganhava por 3 a 2, os dirigentes e reservas vascainos postados à boca do tunel sofreram horrorosamente. Como se contorciam, e como gritavam, Havia um, então, que só berrava: "Recuem, recuem, todo o mundo na area, me façam o favor"...

TEMA OBRIGATORIO

Estamos caminhando vertiginosamente para as primeiras partidas da seleção brasileira, eis que, já em data de 6 de abril vindouro, estreiaremos no Panamericano que se realizará em Santiago do Chile. O que é mais curioso e interessante é que, até agora, pouco ou nada se conhece relativamente ao homem que dirigirá os jogadores. Há muita conversa, contudo, pelo que pudemos depreender das noticias que nos chegam do Rio de Janeiro, nada existe de concreto. Primeiro, veio à baila o nome de Carlito Rocha, para, logo depois, através de declarações do presidente do Conselho Tecnico da C. B. D., serem citados Vicente Feola, Zezé Moreira e Carvalho Leite. Mas, o aludido mentor não se esqueceu de declarar, em alto e bom tom, que "Flavio continuava sendo o melhor mas que havia pedido à C. B. D. não fosse lembrado o seu nome".

Ora, meus amigos, já dai partiu algo errado! Vê-se logo, sem ser preciso aguçar a vista, que "há algo de podre no reino da Dinamarca"! Como é possivel citar outros nomes, se os proprios dirigentes acham e julgam que "alguem" é o melhor? Não será isso uma preparação de terreno para o futuro? Sim porque o tempo é diminuto, mormente se considerarmos que o tecnico só será indicado após o dia 15 de março corrente e, netsas condições, terá menos de vinte dias para as medidas necessarias Tempo irrisorio, acrescendo o fato do torneio Rio-São Paulo só terminar a 30 de março. Não vamos discutir os motivos do atrazo da convocação, nem siquer entrar em detalhes sobre se fazer tudo de afogadilho, em cima da hora, esquecendo-se o nome esportivo do Brasil. O que queremos frizar é a falta de cavalheirismo, a inconsciencia até, desses que se arrogaram em "mandões" da C. B. D. Por que citar Flavio Costa, se o "vitalicio" estava, em principio, fora de cogitações? Aliás, isso mesmo foi declarado! Já e querer depreciar este ou aquele em favor de um! E por que tambem foi citado, por um jornal carioca, que o Botafogo cederia a totalidade da defensiva, quando ainda não se cogitou da escolha do tecnico que pende de quatro nomes? Vê-se a preparação antecipada do terreno para que os paulistas sejam novamente olvidados! Vê-se que o substituto de Flavio Costa não poderá fracassar, pois ai o tecnico do Flamengo estará novamente de cima, para ser julgado o "maior"! E tudo trama contra o novo ensaiador! O tempo exiguo, o cansaço dos jogadores após um certame interestadual puxado, tudo enfim! Infelizmente eles não sabem ficar calados e assim a historia se repete!

PALMEIRAS — UNICO QUE ESCAPOU!...

Não foi constantè o Palmeiras — Cedido terreno, depois de estar ganhando de 2 a 0 — O ataque começou com desenvoltura, depois foi caindo gradativamente — Substituições acertadas — Fiume esteve irreconhecivel — A saida de Brandãozinho, contudo, foi erronea — Grande atabalhoamento na defesa, no segundo tempo

Escreveu Alcides da Silva

Voltou a perder o Palmeiras, mais uma oportunidade para reabilitar a si e ao futebol paulista, acabando pouco propiciamente a serie de insucessos que marcaram a ultima rodada do Rio São Paulo para os clubes paulistas. Conseguindo um empate no Rio, frente ao campeão carioca, já não é muito? — perguntarão muitos leitores. Não, responderemos, da forma pela qual esse empate foi cedido (não conquistado). Note-se que o Palmeiras chegou a estar vencendo por dois a zero. Começou o jogo muito bem, exercendo mesmo ligeiro dominio, apesar da forma confusa com que atuava o seu ataque. A desenvoltura com que Jair operava no meio do campo, agindo com a felicidade de outrora, deu-lhe mais presença, vinda ainda mais da exploração inteligente da ação dos pontas, sobre o já tão conhecido modo da defesa do Fluminense atuar. Brandãozinho, por exemplo, por esse fator, foi o mais perigoso dos avantes palmeirenses. Incursionando sempre até a linha de fundo, procurando superar seu marcador na corrida, dali centrava para trás e de preferencia atravessando o meio do campo, para Rodrigues, na direita. Marcados os primeiro e segundo gols quase em seguida, o Palmeiras, erroneamente, parece que se aquietou. Voltou mais suas atenções para a defensiva.

Lá, porem, as coisas não iam de todo bem. A linha media não conseguia compreender o agir dos meias contrarios, tanto Villa, sobre Robson, que jogava muito recuado, quanto Fiume, que não seguia Orlando nas varias deslocações que este empreendia por todos os setores do campo. Ficava na area, como um auxiliar de Juvenal. Não vingou, porem, esse sistema defensivo. O Palmeiras, é certo, terminou a primeira fase vencendo por dois a um. Nem por isso, contudo, convencia e os prognosticos eram de que, a continuar naquele marasmo, naquela auto-confusão, a derrota poderia sobrevir na segunda etapa. Fiume, deu-nos a impressão nitida de não ser o ocupante da camisa numero quatro do Palmeiras. Impreciso no desarme, torto no rechaço, pondo bolas pela linha de fundo desnecessariamente. Dema, por seu turno, completava mal a intermediaria, tambem tragado pelo modo diferente de Telê atuar. "Puxado" para o meio do campo, Dema não se viu coroado de exito, porque suas virtudes de marcador cerrado se viam perdidas ante um terreno maior de ação. Podia, então ser "levado" dos dois lados, não tendo o recurso da linha lateral. E o foi, efetivamente. Telê sempre moveu-se mais no "miolo", dando trabalho não só a Dema como a Villa e ao proprio Juvenal.

Para a segunda fase, o Palmeiras voltou com substituições. Sarno entrou no lugar de Dema, enquanto Ivan fê-lo no de Fiume. que estava, de fato, irreconhecivel, dando até a impressão de se encontrar enfermo. Não se locomovia, ao menos, como era devido. Ivan foi mais dinamico, pôde fazer amem ao ritmo serelepe de Orlando. Sarno tambem conseguiu dar mais força a defensiva. Nem assim, porem, esta se firmou. Ao contrario, o atabalhoamento se agravou, principalmente no centro da area, onde de Juvenal, erroneamente, deixava um vacuo, por querer seguir os passos de Simões, que atuava recuado, revezando-se com Orlando nas pontadas. Rechaços mal dados, surgiram de todos os tipos. O gramado de Maracanã, alto e irregular, ficou ensopado com as chuvas que cairam durante a primeira etapa, prejudicando ainda mais os que com ele não tinham um conhecimento mais intimo.

A teimosia em continuar no jogo rasteiro, tambem apresentava os seus sinais maleficos. Pelo menos a obstrução, devia ser pelo alto, para evitar o encurtamento. As recargas contrarias surgiam, assim, seguidamente, provocando uma confusão onde varios homens se atrapalhavam. O novato Rubens, que na primeira etapa ainda tivera boas intervenções, começou a ser explorado pelo Fluminense, acusando vulnerabilidade. Valente, mas afoito, jogando à maneira varzeana. Ora acertava por um triz, ora errava quilometricamente. Como resultado desse modo defeituoso de atuar, em conjunto, a defensiva do Palmeiras não tinha forças nem tempo para dar assistencia ao ataque. Este, na primeira fase, se contav com Jair lucido e constant com Brandãozinho decidi e infiltrador, com Rodrigu precioso tambem na arm ção e nos arremates, Lin nha manhoso e Moacir esf çadissimo, no segundo te po, esteve praticamente samparado, abondonado p intermediaria, Moacir deca embora continuando a c rer com a mesma disposiçã Jair desanimava pelo trab lho mais defensivo do q ofensivo que tinha de ex cutar e pela incompreens que reinava em todos os s tores.

Para cumulo disso tu Cambom (ou alguem) tir Brandãozinho de campo, ju tamente o homem que m fazia emprego das arreme das em profundidade. Rodrigues para a esquer Liminha para a direita e e trou Silas no comando. trocas redundaram em pe da. O ataque não mais se presentou com desenvoltu Moacir dava as primei mostras de esfaltamen Rodrigues, perfeitamente trosado na direita, não o mesmo na esquerda, podendo tambem Limin trabalhar com tanto en siasmo junto à linha centr

Resta-lhe, contudo, a an nizante da fibra. Se tecnicamente teve, como já apontamos, muitas falhas, no terreno moral, teve forças para as sobrepor, talvez querendo se redmir, em parte, da má figura que fizera ao perder para o Bangu tão desastradamente aqui no Pacaembu. Percebeu-se, por exemplo, a dedicação de Villa, que transpôs a si mesmo, na ansia de cobrir o claro que Fiume (ineditamente, talvez) abria em seu setor. O trio atacante do Fluminense atacava com grande revezamento entre si. Simões recuava por momentos, trocando de lugar imediatamente com Robson ou Orlando. E tudo isto se passava nas imediações do terreno em que, obrigatoriamente, Villa tinha de operar. Não poucas foram as vezes em que se viu cercado por esses elementos, simultaneamente na construção. Com a entrada de Sarno e Ivan, a intermediaria do Palmeiras foi, por assim dizer, uma nova peça. O medio direito, embora não marcando rigidamente, desafogava o campo palmeirense com incursões decididas e procurando sempre o lado esquerdo do campo, onde Brandãozinho, ainda em campo, era objetivo e mais tarde Rodrigues, tambem dava sequencias às pontadas, embora em sistema diferente da relevancia na direita, quando o seu trabalho era mais de aspecto construtor.

O proprio Fabio, nunca conseguindo segurar a bola em definitivo, durante largo tempo de jogo, sempre dando margem a uma "deixa" aos avantes contrarios, no final, se firmou. Se na primeira e mesmo no começo da segunda fase andou se atirando, por exemplo, em bolas que já tinham tomado o caminho da linha de fundo, desnecessariamente, nos ultimos minutos praticou defesas decisivas para a manutenção do placarde.

Como um todo tecnico, pois o Palmeiras não alcançou o rendimento ideal. Abraçou-se, muitas vezes, à imagem salvadora de Jair. Os demais avantes, quando em dificuldades, preferiam recuar-lhe o "passe". Moacir não teve propriamente um papel definido no gramado. Não foi, a rigor, um "ponta-de-lança". Trabalhou intensivamente nos setores por onde corria a bola. Executou boas jogadas, quando as dirigia com inteligencia.

No computo geral, porem, Moacir não decepcionou.

Ao contrario, mostrou que mais ambientado, será utilissimo, faltando-lhe, tão somente, maior numero de arremates. Isso, ele já demonstrou saber fazer. E' preciso, mormente, que seja mantida a formula da ofensiva, dependente, no maximo das exigencias de momento. Tudo o mais, virá com o tempo.

NO GLOBO POLICIAL

DA PROXIMA QUINTA-FEIRA:

Impressionante relato do homem que assassinou

ANTONIO MURATORI

depois de haver enterrado outra vitima na Beneficencia Portuguesa.

E mais: todos os sensacionais crimes dos ultimos dias, com abundante ilustração.

5a.feira Globo Policial
em qualquer banca de jornais

SELEÇÃO PAULISTA DA QUARTA RODADA



Fabio

O Rio de Janeiro parece que dá sorte a Fabio. O goleiro, que havia sido um espetaculo na Copa Rio, reapareceu bem no Maracanã, constituindo-se assim no melhor arqueiro paulista da rodada. Teve em Mario seu mais serio competidor, embora o sampaulino tivesse deixado passar três bolas. O arqueiro do Palmeiras, porem, merece as honras de ser classificado como o melhor para a seleção.



Murilo

Pelo que realizou na etapa complementar, quando surgiu como um dos mais altos valores do Corintians, Murilo ganhou a posição. Jogando fora de suas caracteristicas, pois teve que sair da area, em face da tatica erronea empregada pelo Corintians, o zagueiro mostrou o que vale. Superou nitidamente a todos os beques direitos da rodada e merece o posto na seleção paulista.



Mauro

Mesmo sem estar como anteriormente, quando vinha se constituindo num espetaculo à parte no onze tricolor. Mauro foi o melhor zagueiro esquerdo da rodada entre os paulistas. No jogo alto esteve muito bom, não dando chance a Ademir ou Friaça e se não foi o mesmo no rasteiro, no segundo tempo, é porque viu-se jogado num amontoado de jogadores no miolo de seu reduto perigoso.



Idario

Idario teve em Bauer um bom competidor, mas superou-o nitidamente, mesmo porque manteve uma regularidade notavel durante todo o transcorrer da peleja. Marcou em cima e ainda lhe sobrou tempo para apoiar no segundo periodo, apesar da derrota ai já estar delineada. Mas isso só vem em favor de Idario, que buscou o triunfo com grande afan. Formou com Murilo um "duo" de respeito.



Formiga

Foi infeliz, pois se contundiu, mas quem compareceu ao Maracanã na noite de sabado há de ter notado que não é sem razão que Formiga é classificado como das mais gratas revelações do futebol brasileiro. Classico e sereno, seguro no distribuir, foi o mais destacado do posto na rodada, superando Alfredo e Luiz Villa. A sua saida do campo não impediu que fosse colocado na seleção.



Sarno

Embora ...trando no gramado com gran... atraso, mesmo assim fez alarde ...e suas boas qualidades. N... foi um valor cem por cent... ficiente, todo classe e tecnica, ...as deu regular conta do recad... Ademais, somente Turcão ...se ser citado como seu comp...dor, pois tanto Roberto qua...o Pascoal não foram os mesm... de antes. E Dema não vinh... jogando bem. Sarno assim con...guiu ganhar o posto



Rodrigues

Voltou a jogar bem o extrema do Palmeiras, superando a todos os ponteiros direitos da rodada, que, diga-se de passagem, estiveram fracos. Recuou e avançou com descortinio e marcou os tentos que asseguraram ao Palmeiras o empate frente ao campeão carioca. Merece o primeiro posto, principalmente porque foi regular e acima de tudo o mais perigoso avante do Palmeiras.



Bibe

O maior elogio que se poderia fazer a Bibe é dizer que ele foi o peão armador de toda a equipe sampaulina no primeiro tempo, sobressaindo-se como o valor mais destacado entre os vinte e dois jogadores. Marcou um gol espetacular e quase assinala outro. Decaiu no final tecnicamente, mas continuou lutando. Teve em Moacir e Antoninho os seus mais proximos perseguidores, mas ganhou o posto.



Albella

O centro-avante argentino apareceu muito bem na peleja inicial de sua carreira no S. Paulo. Foi infeliz, é verdade, nos arremates, mas demonstrou sobejamente que é um homem capaz de comandar o ataque tricolor com grande maestria. Foi um perigo permanente e só a chance salvou Barbosa por duas vezes, quando tiros bem dirigidos chocaram-se às traves. Muito bom o seu trabalho.



Jair

Foi novamente o grande valor que estamos acostumados a ver defendendo a camisa do Palmeiras. Lutou muito e seus lançamentos para as extremas continuaram notaveis como sempre. Teve um serio competidor no argentino Moreno, que estreou muito bem no São Paulo, mas este saiu na fase final, enquanto Jair permaneceu jogando com regularidade. Foi ainda muito sobrecarregado durante a luta.



Brandãozinho

Formou com Jair uma dupla de quilate, sempre vislumbrando as brechas por onde o meia pretendia fazer passar a bola. Foi erronea a sua substituição, pois se havia um homem no campo lutando muito e com regular tirocinio esse era justamente Brandãozinho. Só o ponteiro Tite seguiu-lhe os passos, pois os demais estiveram apagados. Entre Tite e Brandãozinho, este levou a melhor.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

TEMAS TECNICOS E VARIAÇÕES TATICAS

Antigamente, era outra a imagem do centro avante - Tinha que ter "peito" e "morar" na area inimiga - Leonidas e Teleco - Rongo tinha uma virtude - Quando o Diamante faltou contra a Italia, Olivieri descansou - Depois vieram as taticas e evoluções - Genê é um exemplo tipico de tatica ingenua - E Adãozinho? - Ondino Vieira quis armar o "conto do centro avante" com Zizinho - Cai quem quer no "conto do vigario" do futebol

Antigamente, quando se falava em centro avante, tinha-se logo a imagem perfeita do jogador. Tinha que ser vigoroso, peitudo" como se diz na giria, chutador e, sobretudo, "morar" na area adversaria, pronto a receber as bolas e mandá-las para as redes. Essa era a impressão, a primeira ideia, do homem que tinha que ser goleador. Raros eram os comandantes de ofensiva que abandonavam o reduto perigoso do inimigo. Se encontramos um Leonidas, malicioso, classico, malabarista, um perigo permanente, vemos tambem um Teleco ,mais rompedor do que outra coisa e "dor de cabeça" constante pelas suas viradas à boca da meta. E, entre os proprios craques estrangeiros, existiram os Barnabés Ferreiras, os Pontonis, isto para não falar em Rongo, aquele avante que jogou no Fluminense do Rio, cuja maior e talvez unica virtude era o chute violento e o "peito" nos "entreveros". Tanto que, no Mundial de 38, na partida final frente a Italia, quando não pudemos contar com Leonidas e tivemos de lançar mão de Romeu, um futebolista tipicamente construtor, quase nada realizamos de pratico. Faltou-nos virilidade na area para vencer o goleiro Olivieri, carecemos de jogadas de "bola e tudo".

Depois, vieram as evoluções, as novas taticas. Surgiram o "ponta de lança" e o medio de apoio, o meia recuado e o medio marcador de ponta. E, dai para as variações, a distancia foi pequena! Faziam-se automaticamente as deslocações e até a vinda do Arsenal ao Brasil, quando adotamos a numeração de camisas, o assistente que fosse pela primeira vez a um campo de futebol e desconhecesse os integrantes de uma ofensiva, teria talvez dificuldades em saber quais os verdadeiros componentes do trio central de ataque, principalmente o meia avançado e centro avante.

Com o tempo, então, as coisas foram piorando, embora já aí se soubesse que Baltazar, Durval, Liminha, Nininho e tantos outros eram os comandantes, porque traziam o numero 9 às costas. Contudo, de tanto mexer, de tanto virar, buscando todos fugir à marcação do zagueiro central, apareceu o que poderemos chamar de "conto do centro avante". Assim, como por exemplo existe o "conto de vigario" com o malandro procurando enganar o otario. E' bem recente o caso de Genê, centro avante do XV de Novembro de Piracicaba, porque está identificado pelo numero 9. A rigor, porem, ele não passa de meia recuado ou construtor, fazendo de Gatão há pouco tempo atrás, o verdadeiro comandante e jogador de area, embora trouxesse o numero 10 às costas. Era e é uma tatica, ingenua é bem verdade, que só enganará os otarios, no caso os tecnicos do lado contrario.

E vamos encontrar outro caso diferente. O de Adãozinho do Flamengo — cujo passe atualmente foi posto à venda — que, mesmo numerado de 9, fica atrás no meio do campo, num serviço contraproducente, embora tenhamos a certeza que para isso há ordem do treinador. Parece-nos que o sentido do jogo do Flamengo seria os meias entrarem e recuarem a bola para o comandante. Mas, este coitado, morreu praticamente, porque quando quer entrar na area, está bloqueado. E o pior é que foi posto à margem, segundo declarações do tecnico, porque não marca tentos. E' uma variação do "conto do centro avante"!

Baltazar tambem às vezes recua, desloca-se para as extremas, mas invariavelmente está na area e sua presença ali é sempre um perigo. O Bangu, através de Ondino Vieira, empregou tatica identica à dos piracicabanos. Zizinho, todos sabem, é um meia de magnificos recursos, um craque na expressão mais alta do termo. E o seu numero é e sempre foi o 8. No Flamengo e na seleção brasileira, tendo mesmo começado assim no clube proletario. Ultimamente, porem, o tecnico deu-lhe a camisa numero 9, mas só para despistar eis que Zizinho permanece como armador de sua equipe. O São Paulo, quando teve pela frente em Maracanã, o quadro dos "mulatinhos rosados", não foi na "conversa" e agiu como mandava a logica. Não bancou o otario do "conto de vigario"! Se Zizinho tinha o numero 9, seu marcador deveria ser o beque central. Contudo, Feola inverteu a tatica e o tricolor conseguiu bom resultado. O mais interessante é que, apesar de tudo, apesar de se tratar de um sistema (?) que todos veem, ou quase todos, ainda há gente que cai na esparrela. Pelo menos, e isto é coisa bem recente, alguem foi na onda do "conto do centro avante" de Ondino Vieira. Assim como vemos muita gente boa cair no "conto de vigario".

Proverbio da semana

DE ONDE MENOS SE ESPERA QUASE SEMPRE SURGE O PIOR...



Afinal, estamos em má istuação no torneio. Perdemos partidas que consideravamos ganhas. Sim, ganhas, pois levavamos vantagens inumeras, inclusive as de campo e torcida, alem de nossos esquadrões não serem inferiores aos delos. Começamos no sabado, mal aliás, eis que o nosso campeão caiu irremediavelmente, porque não teve cerebro para jogar à feição que a partida requeria. A noite, em Maracanã, apesar de tudo, das magnificas vitorias que vinha tendo o Santos, eram bem restritas as esperanças, conhecendo como conheciamos o peso do Bangu. Não que descressemos do Santos, repetimos, mas pelos mesmos motivos porque esperavamos as vitorias em casa. E o quadro de Vila Belmiro acabou mesmo derrotado, apesar de toda a luta e flama com que se empregou. Ficamos, portanto, logo no inicio da luta em má situação e no domingo concentramos as vistas no São Paulo, no velho tricolor, que vinha se reerguendo após dias e noites de vida incerta. O Palmeiras tinha uma pontinha, bem pequenina, de esperança, eis que, sofrendo o que já sofrera o clube do Canindé, vinha e vem atravessando uma fase apagada e insegura em sua gloriosa carreira pelos esportes de São Paulo. E lá fomos para o Pacaembú olhando o tricolor, mas pensando tambem no Palmeiras. Foi o primeiro tempo, festivo mesmo, quando venciamos aqui e lá. Fortaleceram-se as esperanças e talvez, pensavamos, viesse a se repetir os feitos de quinze dias atrás. Contudo, a fatalidade desta feita foi a nossa amiga, ficando a felicidade para os cariocas. O São Paulo caiu verticalmente e terminou perdendo uma peleja que parecia certa. O choque foi tremendo, o silencio no Estadio Municipal um silencio de sepulcro. Viamos enterrados ali muitos de nossos maiores anhelos. Agora, tudo estava mais dificil. Mesmo assim, porem, ainda tivemos forças para ouvir e torcer pelo Palmeiras, que continuava batalhando em Maracanã, como o nosso ultimo herol. Estava vencendo e o tempo corria celere, até que o Fluminense empatou. Ficamos frios, pois o nosso pensamento se voltou logo para nova derrota, que seria a derrocada total. Todavia o Palmeiras soube manter o placarde e arrancou um ponto precioso do campeão carioca, dentro do proprio terreno deste. O empate apareceu como gota açucarada após o copo de fel. O quadro do Parque Antartica honrara um pouco o futebol paulista. "De onde menos se espera, de lá é que vem..."



LUTOU BEM O FLUMINENSE

O quadro carioca nunca se entregou — Renovação de energias, com a entrada de Jair no lugar de Edson — Robson, na meia esquerda, verdadeiro motorzinho — Regular estréia de Nestor — Veludo agradou

O Fluminense, depois de inferiorizado no marcador, conseguiu arrancar do Palmeiras um empate, que, em ultima analise, foi o menor dos premios que poderia conquistar, em face de seu elevado espirito de luta. E' de fato elogiavel o empenho com que todos os jogadores campeões cariocas se jogam à luta. Talvez tenha sido essa a razão maior de sua consagração no campeonato citadino do Rio. Retraido de começo, sentindo mais duramente a disposição do Palmeiras, nem por isso fez diminuir o seu "train" de jogo. Ao contrario, aumentou-o sistematicamente, ao ponto de conseguir um dominio relativo já no fim do primeiro tempo e mais nitido na segunda fase. Como quadro, sabe-se, o Fluminense tem um feitio proprio. Escudando-se mais na marcação por terreno, e em terreno mais recuada, como é o caso da zaga, que se fecha na area, prescinde o time de maior desgaste de energias, principalmente da parte de seus médios volantes. A principio, falhava a dupla Vitor-Edson, mercê do desacerto do centro-médio, em tarde apagada. Mais tarde, com a inclusão de Jair em seu posto, o setor foi melhorado. As energias, renovadas, deram maior impulso ao ataque, ao mesmo tempo que desafogava mais o trio recuado Pindaro-Nestor-Bigode.

Contando com a assistencia sempre prestativa de Robson, a alavanca transportadora do jogo ofensivo tomou novo impulso. Simões, que na primera fase esteve confuso e dispersivo, cresceu na etapa complementar. O mesmo se deu com respeito a Orlando. O meia direita, no primeiro tempo, chegou a comprometer o seu ataque. Errou jogadas decisivas na boca do gol, embora fosse notado que a sua intenção era sempre boa, baseada na inteligencia. O pé, entretanto, desfazia o que a cabeça tramara e Orlando, então, não conquistou boa nota. Melhorou muito, como já frizamos. Com Telé trabalhando tambem no "miolo", dando combate direto ao centro da defesa do Palmeiras, impossibilitava-a de um rechaço mais folgado e preciso. O mais apagado da ofensiva era Quincas, que não sabia explorar devidamente o afoitamento de Rubens.

E com a fibra verdadeiramente mecanica de que dispôs, o Fluminense saiu de uma situação inferior, não alcançando o sucesso, devido a falta de maior pontaria de seus avantes. Veludo, aparecendo na meta em substituição a' Castilho agradou, não deixando saudades do renomado goleiro, tido como insubstituivel. Nestor estreou regularmente, completando com eficiencia um sistema defensivo duvidoso, mas quase sempre vitorioso contra a incompreensão do adversario.

COMO JOGOU O BOTAFOGO

O quadro carioca aproveitou-se da tatica errada do Corintians. Jogou bem na defensiva e o ataque, que não representa grande coisa, foi capaz de marcar dois tentos. A maior virtude dos botafoguenses foi fechar a area, defendendo-se com sete e atacando com quatro, embora Pirilo nunca chegasse a ser um valor tipicamente ofensivo. Foi, entretanto, o onze uma peça mais ou menos solida, pelo menos no que diz respeito à retaguarda, que fez gala de seu poderio, mercê, principalmente, ao modo como o campeão paulista agiu ofensivamente.

Compoz o Botafogo duas linhas de três homens, uma atrás, integrada de Arati, Gerson e Floriano, e outra à frente, com Geninho, Ruarinho e Juvenal. E dai, pode-se dizer, partiram todos os ataques, a verdadeira descida sobre o campo inimigo, facilitada pela nenhuma marcação de Roberto. Revezavam-se os três no serviço de apoio, ora indo Ruarinho, ora Geninho, ora Juvenal. E esses ataques mostravam claramente os defeitos dos bandeirantes, bem explorados aliás. Vimos inumeras vezes Juvenal servindo de "ponta de lança", arrematando ao arco de Cabeção, enquanto a vanguarda movia-se como um leque, fechando e abrindo na area. Tem que se reconhecer que o triunfo carioca foi justo, pois o Botafogo soube se defender e soube atacar, muito embora arrematasse pouco, mormente quando o apoio do trio volante não chegava até à ofensiva. Teve o quadro somente um homem de area, que foi Vinicios, eis que Pirilo joga mais no centro do campo e os extremas muito abertos. Contudo, a retaguarda aguenta tudo e se o adversario não souber lidar com ela dificilmente a vencerá.

A marcação é feita com lucidez, nunca destruindo atabalhoadamente, mesmo porque conta com mais um homem recuado, que se reveza com o comandante da intermediaria na cobertura e no policiamento. Como peça solida que foi, destacamos o trio volante, Geninho, Ruarinho e Juvenal, todos em grande tarde, seguidos de perto pelo zagueiro Gerson. Os demais, num plano aceitavel, embora Pirilo fosse o mais fraco, pois não possui mais a rapidez e elasticidade antigas.

GRAMA APARADA

Já diversos jogadores paulistas que disputaram pelejas do Rio-São Paulo no Maracanã, se tinham queixado de que a grama estava muito fofa e lhes prejudicava os movimentos. Na partida entre Santos e Bangu, notou-se que algo tinha sido feito para sanar essa irregularidade. A questão, porem, é que o serviço foi muito mal feito, dando vaza a que a dificuldade se tornasse ainda maior. Assim é que, ao invez de um aparamento liso e no mesmo nivel, em todos os sentido, verificou-se que o terreno apresentava verdadeiros sulcos, em disposição lateral, como se fosse um terreno de lavoura recentemente arado. Sucediam-se partes de igual grama alta, com outras completamente "carecas", aparecendo buracos. Os efeitos da bola, então, foram medonhos. As saliencias que se formaram, ora aumentavam, ora diminuiam a velocidade do balão, trocando-lhe mesmo a direção.

RECRUTAR NOVATOS RUMO CERTO NO FUTURO!

Negocio vantajoso, principalmente pela escala sempre crescente dos passes — O que produzimos deve ficar por aqui — Seria irreparavel a perda de um De Sordi ou de Maurinho — Podem chegar à seleção e aí valerão o dobro — Gatão é um reforço magnifico para o Corintians — Moacir e o Palmeiras — Outros existem, prova da nossa capacidade de "produzir" craques

Recrutar "novatos" é mesmo um grande negocio! Pelo menos, se a coisa fôr bem feita! Por outro lad,o, evitaremos o exôdo dessas grandes esperanças para outras plagas, um dos males do nosso futebol e que acabou por nos fazer perder a hegemonia nacional. Fortaleciamos os outros em nosso detrimento, até que, um dia, viamos na cancha contra nós aqueles craques que haviamos abandonado no principio da carreira. Tudo era questão de olhar o futuro, pois, isso é inegavel, sempre "produzimos" mais que qualquer outro centro.

As revelações surgem no futebol paulistas a três por dois e, nem bem começamos a falar delas, nem bem elas se iniciam nos primeiros passos, logo aparecem os cobiçosos de outros lugares. As propostas são grandes, para principio de conversa, mas, na grande maioria dos casos, talvez por questão de sentimentalismo, talvez por bairismo, o "novato" sempre dá preferencia aos clubes bandeirantes. Ademais, com a crescente subida dos passes, com as cifras astronomicas que alcançam os atestados liberatorios dos grandes cartazes, tudo demonstra que um bom negocio, pode render mais amanhã. E estaremos fortalecendo as nossas futuras seleções.

Por exemplo, a perda de De Sordi e Maurinho seria irreparavel para o futebol bandeirante. São jovens, carecendo embora de experiencia, mas craques na verdadeira expressão do termo. A conquista que fez o São Paulo foi magnifica e tempo virá em que todos reconhecerão que a razão está do nosso lado. Se custaram uma pequena fortuna, quanto não valerão se chegarem ao selecionado nacional? E isso não é nada dificil! Tudo será questão de esperar!

Gatão é outro craque que sempre admiramos. Tem as qualidades e força dos grandes craques e o Corintians, mesmo possuindo varios elementos para a posição de meia esquerda, inclusive esse esplendido Jackson, só terá a lucrar. Pagou tambem uma quantia que, à primeira vista, parece exagerada, mas Gatão pode trazê-la de volta. A diferença entre um clube pequeno e um grande é deveras acentuada e o meia terá que aprender muita coisa, inclusive adaptando-se à situação da torcida, sem duvida um grande fator. Os jogos interestaduais e internacional tambem contribuem, trazendo ao craque mais extenso cabedal de tarimba, tão necessaria aos jogadores que sofrem de um momento para outro a transição porque passou Gatão. Do XV de Novembro para o Corintians é muito grande o passo!

Moacir é outro craque que pode vencer dentro do Palmeiras. Está na mesma situação do piracicabano mesmo possuindo menor cartaz. Nem por isso, pode-se descrer dele, principalmente porque outros estavam atrás dele. O Fluminense, por exemplo! E, se tinha possibilidades no Rio, mercê de suas inegaveis virtudes, maiores serão elas deste lado, no proprio ambiente em que sempre viveu.

E outros existem! Não estão esquecidos, pois seus nomes já fulguram no cenario, do nosso futebol! Furlan, Olavo, Nelson, Laercio, Bahia, Alipio, Nesio, Vitor, Genê, Tico, Valter, Samarone, Atis, Romeu, Clovis e tantos outros, aí estão, como prova cabal e indiscutivel da nossa capacidade de "produzir" craques!

COMO ELES AGEM!

Muito poucos notaram, empolgados talvez pela atuação soberba que estava tendo o São Paulo naqueles minutos iniciais da contenda que sustentou contra o Vasco da Gama. Moreno e Bibe se revezavam na construção e o meia esquerda, constantemente, vencia Eli e enveredava pela area, levando nos pés grande perigo à meta de Barbosa. Foi aí que notamos a entrada do massagista do Vasco, contornando as linhas laterais da cancha e se dirigindo para o outro lado do campo, onde estava o goleiro vascaino. Passou por trás das redes e disse algo ao arqueiro. Este adiantou-se e gritou para Eli. Daí por diante o jogo tomou outra feição. Os vascainos entraram a largar pontapés a torto e a direito, sob as vistas complacentes do fleugmatico inglês.

Eli, principalmente. Procurou conter os avanços do meia argentino a troco de "botinadas" desleais, xingando-o aqui e ali, até que, na etapa complementar, Moreno teve que deixar a cancha, com as canelas cheias de altos e baixos. O mesmo se deu com Jorge, que, desleal e traiçoeiramente, pisou Albella sem bola, em determinada ocasião. Clarel tambem não perdoou e os sampaulinos sofreram. Assim é que eles agem e por essas e por outras é que se vê, muitas vezes, a explosão de um jogador, cansado de ser pisado e de sofrer nomes feios de craques desleais como os que vimos entre os do Vasco.

A ETERNA QUESTÃO DO PASSE

O São Paulo iniciou a campanha das grandes transações, trazendo Leonidas — Quando os Estados Unidos se interessarem por futebol, que será de nós? — Afinal, representa o "passe" a verdadeira razão da asfixia financeira ?

A questão do "passe", do nosso futebol, já não poucas vezes agitou a opinião da critica, da torcida e, principalmente, dos clubes, que são os mais diretamente interessados. Nunca se chegou, porém, a um acordo, a não ser num unico ponto: a continuar assim, o poder aquisitivo das nossas agremiações rebentará, estourará, por assim dizer, e daí virão muitas falencias, que trarão consigo o exodo inevitavel para o estrangeiro. Não terá sido isso, por acaso, o que aconteceu na Argentina? Não foi por causa do clima da Colombia que tantos craques portenhos debandaram. Foi por causa do dinheiro que escasseava, num centro já demasiadamente sugado, exausto e que abundava num pais onde o entusiasmo pelo futebol estava ainda fresco e palpitante. E' tudo, pois, questão de tempo e, naturalmente, do tempo que o dinheiro pode durar, em escala tão progressiva. Assim epoca advir, em que os jogadores colombianos, então na possivel plenitude tecnica, emigram a outras Canaans, em busca do que em sua terra já não exista.

E' grande, pois o perigo por que passa o mercado brasileiro. Não progredimos, nesse ponto. Absolutamente. Sufocamo-nos cada vez mais dentro da propria abundancia. Suponhamos, por exemplo, que amanhã ou depois, os Estados Unidos se interessem de fato pelo futebol. Já com a vantagem de uma moeda mais valorizada, na certa será a Meca dos brasileiros. Estes, por certo, serão os mais procurados, porque a sua facilidade, a sua tendencia para o futebol é maior do que qualquer outro povo do mundo (daí o se dizer que somos os melhores). Os nossos craques, por seu turno, estão já cada vez mais exigentes. E para satisfazê-los, os clubes fazem loucuras.

Lembramo-nos do pontapé inicial que se deu em São Paulo, nesse setor. Foi do São Paulo, quando trouxe Leonidas. Aquela transferencia provocou sensação. Era a primeira de grande vulto, que se dava de lá para cá. Não poucos foram os que criticaram o tricolor, pela aventura, aquele tão grande emprego de capital. Mas aconteceu que o caso do centro-avante carioca era diferente. Ele sozinho, posteriormente, se tornou atração. Só para vê-lo, grandes multidões acorreram aos campos e assim, dentro de pouco tempo, o São Paulo ainda tinha lucro e lucro dos maiores.

Empregou-se dinheiro pois, num bom negocio. A reversão foi compensadora, porque a transação tinha sido espetacular. Havia sido mudado o centro de ação do futebolista. Leonidas era admiradissimo em São Paulo. Os torcedores paulistas só conheciam suas façanhas pelo radio ou pelos jornais. A ansiedade foi imensa. No entanto, de lá para cá, dezenas e mesmo centenas de transações têm sido levadas a cabo por muito mais dinheiro e muito menos possibilidades de recuperação. Vejam, por exemplo, o caso do leilão do Ipiranga. Os seus craques, otimos sem duvida, atraiam publico quando, juntos, enfrentavam grandes quadros. [illegible] separados, nenhum deles veio, realmente, forçar o movimento de bilheteria. Há pouco, concretizaram-se duas grandes contratações, em São Paulo. Uma foi levada a efeito mais uma vez, trazendo Albella e Moreno e pagando pelos respectivos passes, mais de um milhão de cruzeiros. Para o Corintians, foi Gatão, por mais de setecentos mil. E' preciso fazer, contudo, com que esse dinheiro renda.

Temos um grande reparo, aliás, a fazer, com respeito ao "passe". Não passa de uma grande farsa. E' tudo questão de zeros e de momentos. Que influencia tem na vida do Palmeiras, São Paulo ou Corintians, por exemplo, o pagar quinhentos, setecentos ou oitocentos mil cruzeiros por um jogador, com a mão esquerda, se, com a direita, pode estár recebendo igual quantia por outro? E' uma questão de logica. E' uma troca de dinheiro, somente. Ora, dar setecentos e receber setecentos, não seria o mesmo que nada receber. A Portuguesa de Desportos comprou Rubens por quatrocentos mil ao Ipiranga e vendeu-o pouco depois ao Flamengo por seiscentos. O Flamengo, por sua vez, comprara Jair ao Vasco por grande soma e, mais tarde, vendeu-o ao Palmeiras por importancia maior. Assim, uma coisa anula a outra e, no fim, na maioria dos casos, a impressão, a inflação é mais otica do que real. A verdadeira inflação, aquela que, de fato, causa danos, é a remuneração aos artistas. Esse sim, é um dinheiro que vai e não volta. E' desviado para outros setores. Proximamente, voltaremos à baila, com esse assunto.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA!
Proporciona ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes físicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

QUADRO DE HONRA

I

IDARIO — Foi o unico craque do Corintians que manteve a regularidade. Não se abateu um instante siquer, lutando com fibra incomum, mesmo quando a derrota se avisinhava vertiginosamente. Se todos tivessem a flama, fibra e disposição de Idario o Corintians não teria perdido o jogo, pois o medio esteve notavel na destruição e depois, com bravura, jogou-se à frente, procurando empurrar aquela desmantelada ofensiva. E' verdade que jogou as bolas muito altas para a area, mas nem isso desmerece o valor com que se apresentou. Foi um bravo dentro daquele descolorido conjunto que foi o campeão bandeirante, tornando-se a barreira principal contra as arrancadas do Botafogo pela esquerda. Idario merece esta honra, a de figurar ente os cinco que mais fizeram na cancha nas diversas partidas.

II

RUARINHO — O centro medio do Botafogo foi um espetaculo, um dos principais fatotores da grande vitoria conseguida em Pacaembu. Ressaltamos que os paulistas estavam descrentes do craque gaucho, pois sua primeira exibição aqui não foi destacada. Todavia, quando reapareceu, fê-lo de forma magnifica, imperando na cancha como o propulsor do apenas regular ataque botafoguense. E' a segunda vez que figura nesta galeria, superando nitidamente todos os centros medios da rodada. Aparentemente desajeitado, magro e sem muita "pinta" de jogador de futebol, após entrar em campo transforma-se e surge como completo e soberano, tanto na destruição, quanto no apoio. Sem sombra de duvida, um grande centro medio, um dos mais realçantes valores da peleja disputada entre Botafogo e Corintians.

III

BIBE — Foi notavel o trabalho de Bibe no periodo inicial. Rememorou os velhos tempos do Ipiranga e não teve uma jogada siquer que pudesse deslustrar o serviço de armação. Constituiu-se no valor numero um do gramado, mercê de inteligencia, de concatenação de jogo, tudo acrescido de se fazer presente como bom chutador, inclusive assinalando um tento de brilhante feitura. Decaiu no segundo tempo, por força das circunstancias, pois viu-se obrigado a jogar muito recuado num arremedo incompreensivel de tatica futebolistica. Isso, porem, não diminui o papel que teve, mesmo porque ainda teve forças para arrematar de fora da area e quase marcar o empate, que seria a sua consagração definitiva. Bibe esteve esplendido e foi pena ficasse forçado a trair sua situação soberba

IV

BRANDÃOZINHO — Foi o melhor homem do Palmeiras e dizendo-se isso tem-se dito tudo. A sua substituição foi incompreensivel principalmente porque vinha dando intenso "calor" à retaguarda do Fluminense, mercê de um jogo veloz e cerebral nos centros para o miolo. Contribuiu eficazmente para o resultado com que o clube do Parque Antartica se avantajou no marcador e foi pena que tivesse saido do gramado. Está se fazendo notar novamente e com Jair ao lado para lança-lo na frente muito ainda poderá produzir. E' o tipo do jogador talhado para os "entreveros" na area, pois não se arreceia de entrar neles e sempre o faz com boa visão dos lances. Brandãozinho merece a citação de seu nome neste Quadro de Honra, pois foi destacado, lutou e teve presença das mais valorizadas.
inicial

V

NENÊ — Lidando com um craque do quilate de Nivio, Nenê esteve sempre firme na marcação, chegando a aparecer aos olhos dos cariocas como o mais alto valor da equipe santista. E tem que se reconhecer que Nenê merece todas essas honras, pois se fez presente em todos os momentos criticos para a retaguarda santista. Está se recuperando a olhos vistos, principalmente depois que o Santos conseguiu armar sua retaguarda e incluiu Formiga no comando da intermediaria. Suas ultimas exibições foram notaveis e no Maracanã reeditou-as. Sobrio, mas seguro, sobressai-se sempre pela marcação que exerce, tomando conta quase que exclusiva do setor que fica a seu cargo. Está perfeitamente integrado no quadro e, apesar de veterano, está caminhando em terreno dos melhores.

NÃO HOUVE DESANIMO DEPOIS DA DERROTA...

O Maracanã, debaixo de toda a sua grandeza, é cheio de autenticos labirintos, corredores estreitos e sinuosos, que, por fim nos levam aos vestiarios dos jogadores. Visitamos o do Santos, logo após a peleja de sabado. Muito justamente, não havia o ambiente de desanimo ou desespero que sobrevem à derrota, comumente .Parecia que todos estavam certos de terem, cumprido sua obrigação e, por isso, conformados, encaravam o resultade como coisa natural do futebol, embora todos pelas expressões, mostrassem julga-lo injusto. Os proprios diretores animavam os jogadores, com abraços cordiais e frases animadoras. Helvio era o que mais se mostrava rebelde, quanto ao marcador. Lastimavam acremente a derrota O tecnico Aimoré, pelo contrario, risonho e despreocupado, dizia bem de sua disposição. Abordado, respondeu: "Só posso dizer, que a vitoria está em boas mãos. O Bangu tambem jogou para ganhar. O afastamento de Formiga, no segundo tempo, foi necessario, por que ele se contundiu e pediu substituição".

Antoninho, num canto, como sempre, meio nostalgico e calado, queixava-se de dores. "Foi naquela queda que sofri dentro da area e que, por sinal, o juiz nem deu o penalte. Sinto muita dor na clavicula e temo ter alguma fratura". De fato, não podia sequer vestir a camisa. 109 tambem se lamuriava contra o resultado. Na saida, os craques do Santos foram muito procurados pela torcida, mormente Manga, que logo se viu cercado de uma pequena multidão de admiradores.

MAIS FIRME NO FIM O VASCO ACABOU VENCENDO

De dominado do tempo inicial, o Vasco da Gama passou a dominador da etapa complementar. E não podem pairar quaisquer duvidas a respeito da justiça do triunfo, eis que o esquadrão carioca soube impor-se e explorar o recuo incompreensivel do São Paulo. As duas substituições, por outro lado, de Danilo e Salvini, por Adelmar e Noca, apresentaram melhor feição para os vascainos, que, no segundo periodo, fizeram o jogo pelos flancos, principalmente pelo esquerdo, onde Jansen jogava inteiramente despoliciado.

Houve, portanto, duas fases distintas para os guanabarinos, sobressaindo-se na final e levando sempre o perigo à meta de Mario. E o ataque, contando com um trio central que se deslocava bastante, acabou vencendo à defesa sampaulina, que bloqueava o miolo, mas esquecia as extremas. Em verdade, temos que dizer que o Vasco se defendeu a pontapés, procurando, através desse meio ilicito, imprimir temor aos atacantes contrarios. E, em parte, o conseguiu, eis que Moreno e Albella, os mais visados, devem estar amargando serias contusões. Foi assim no tempo inicial e no principio do final, contudo sua retaguarda firmou-se na marcação, abrindo os laterais sobre os ponteiros, enquanto Eli gazia mais de defensor, recuado juntamente com Clarel. E tanto isto é verdade que salvou tento certo, ao apagar das luzes da peleja.

Outra coisa que saltou aos olhos na equipe vascaina, foi o de ter jogado Adelmar e Ipojucan quase juntos, em estreitissima colaboração, fazendo com que o adversario se visse numa roda viva, com seus integrantes defensivos sem saber a quem marcar. Agindo sempre em triangulo, com base naqueles dois homens, ora Ademir, ora Friaça, ora Jansen, fazendo o vertice para onde eram lançadas as bolas, pôde o Vasco chegar até a area paulista, com a vantagem ainda de ter sempre homens livres para o remuniciamento quando a defesa rechaçava. Atrás, como já dissemos, formavam quatro homens, muito embora tambem Eli, às vezes, fizesse o apoio. E foi com essa modalidade de tatica, em jogo corrido e de primeira, que marcaram os tentos do empate e posteriormente o da vitoria.

Houve chance, é verdade, em dose acentuada no primeiro tempo, quando o São Paulo poderia ter marcado quatro ou cinco gols, sem haver injustiça. Contudo, no futebol, isto já se tem dito e repetido, o que vale é bola nas redes, e o Vasco marcou três contra duas do inimigo. E, pelo que realizou no tempo complementar, mereceu o triunfo. Armou-se bem, com substituições oportunas, e alcançou uma vitoria das mais retumbantes, depois de estar perdendo por 2 a 0.

Barbosa no arco esteve muito bom, ajudado pela sorte. A zaga é que nos pareceu algo insegura, agindo mais à força de rispidez . Adelmar foi o melhor da intermediaria e no ataque Ademir e Friaça foram os melhores, principalmente o ultimo pelas manobras de preparação que realizou no meio do gramado. Jansen e Ipojucan bons e Noca uma surpresa, pois imprimiu velocidade em seu setor, embora fosse o que, a rigor sofreu mais severa marcação.

TRIBUNAL DOS JUIZES

CORINTIANS vs. BOTAFOGO — Não foi mal o apitador inglês desta peleja. Teve seus erros, é verdade, inclusive aquele clamoroso, não apitando um penal de Gerson em Luizinho e não acompanhando muitas vezes os acenos de bandeira dos auxiliares. Todavia, embora a penalidade maxima pudesse influir no resultado final, pois o marcador era ainda de 1 a 0 pró Botafogo, o juiz Aldridge não chegou a ter qualquer influencia nos tentos cariocas. O Corintians, sim, é que jogou mal e o arbitro não pode ser culpado. Aceitavel o seu trabalho.

SÃO PAULO vs. VASCO DA GAMA — Este apitador, o inglês Mead, foi fraco. Não soube coibir o jogo violento dos vascainos e aceitou reclamações e gestos de indisciplina dos craques cariocas. Ademais, deixou que os vascainos "baixassem o pé" à vontade, morment em Moreno e Albella, e truncou lances claros de vantagem de bola. Pelo menos, em quatro vezes vimo-lo paralizar ataques do São Paulo, quando a vanguarda descia quase que totalmente despoliciada. O tento de Ademir, o terceiro do Vasco, pareceu-nos em impedimento, mas não discutimos esse ponto pela distancia em que estavamos do lance. A sua atuação foi fraca, decepcionante até.

BANGU vs. SANTOS — Não se pode dizer que a atuação do juiz influiu no andamento da contagem. Hartless somente suscitou serias duvidas, quando não marcou um entrave sofrido por Antoninho dentro da área, no primeiro tempo. O lance, no entanto, foi tão dubio, que não iremos ao ponto de critica-lo completamente por essa não marcação. Estava bem proximo ao lance e logo fez o sinal, convictamente, de que o jogo continuasse. No mais, andou acertadamente. Confundiu-se com Malcher numa jogada, quando havendo toque de um elemento do Bangu e indo a bola para um jogador do Santos em impedimento, pareceu-nos que o bandeirinha assinalara o toque, enquanto ele deu o impedimento. Coisa de somenos, no entanto. Merece ser apontado como um bom arbitro.

FLUMINENSE vs. PALMEIRAS — Não agradou o trabalho de mr. Eliff, pela constante má interpretação das faltas. Favorecendo continuamente o infrator, pecou muitas vezes nesse sentido, na maioria delas em prejuizo do Fluminense. Conquanto não tenha tido influencia no marcador, foi deveras irritante a sua reincidencia. A porcentagem de erros foi muita elevada para que merecesse complacencia. Trabalhou mal, pontilhando a atuação com erros pequenos que, somados, montam um bom cabedal de demerito. Não alcançou boa nota.

NO BANCO DOS REUS

CLAUDIO — Depois de muito tempo, vimos uma partida negativa de Claudio. Custou, mas como jogou mal! Apatico, sem capacidade de reação, foi o primeiro a aceitar a vantagem do Botafogo, e como o Corintians muito depende de sua contribuição, principalmente no ataque, é facil prever a confusão que sobreveio, mormente depois da saida de Baltazar. O veterano ponteiro errou nos passes, nas fintas, nas paradas de bolas, errou em tudo, quase sempre, parecendonos adoentado ou nervoso em excesso. Foi o pior homem do Corintians. Ruim como jamais o vimos.

SALVINI — Havia certa expectativa em torno da apresentação de Salvani, ponteiro argentino do Vasco. Pouca gente, porem, o notou em campo. Foi de uma negatividade impressionante, a ponto de não se compreender como é escalado, em detrimento de Noca, que é agil e tem boa disposição. Gordo, lento, embaralhado, Salvini foi uma grande decepção. Teve duas ou três vezes a bola à disposição e não soube desfrutar as oportunidades. Acabou desprezado pelos companheiros, que evitavam combinar com ele. Como não podia deixar de ser. foi substituido no segundo tempo.

MAURINHO — Ou por ter estranhado loreno, ou por qualquer outro motivo, o fato é que Maurinho deixou pessima impressão. Lento, sem luzes, nunca soube o que fazer da bola, e não se diga que não foi servido. Muitas vezes foi lançado em boas condições, mas sempre chegava na jogada em situação de inferioridade com o marcador, parecendo receoso. Teve o merito de insistir, recuando para disputar a bola perdida, mas ainda assim não convenceu. Esteve longe do Maurinho que vimos contra o Botafogo. Precisa reagir, enquanto é tempo, evitando a irregularidade e a imperfeição.

LUIZINHO — Outro cuja presença surpreende no banco dos reus. Tanto quanto Claudio, Luizinho foi nulo, absolutamente nulo, já no meio do campo, na sua função natural de armar e carregar a bola, já na area, onde, alem do mais, levava a desvantagem da pequena estatura. No segundo tempo, por um erro tatico, ficou enfiado na area contraria, entre os zagueiros do Botafogo, e não viu a bola, que de resto era lançada sempre pelo alto, como se ao invés de Luizinho fosse Baltazar o homem encarregado de recebe-la. Foi um fracasso, o meia direita corintiano. Lutou muito e nada fez.

FIUME — Não compreendemos o que se passou com o veterano medio em Maracanã. A sua função de apoio não foi feita e com isso quase isolou a peça ofensiva da retaguarda, fazendo com que duplicasse o trabalho de Jair. Tambem na marcação deixou a desejar, permitindo que Orlando manobrasse folgado e levasse o perigo ao reduto final do Palmeiras. Irreconhecivel esteve Valdemar Fiume, a ponto de não se saber se existia um jogador palmeirense com o numero 4 às costas. Faltou-lhe tudo, portanto, e agora só resta aguardar a reabilitação. Esperamos que esta não tarde!

Os vascainos foram violentos e...

DANILO AINDA SE QUEIXOU DO JUIZ!

A reportagem esteve no vestiario dos clubes depois dos jogos da ultima rodada do Rio-São Paulo. Os jogadores se manifestaram livremente, abordando aspectos dos encontros em que intervieram. Eis suas declarações.

Carbone perseguido pelas contusões — Barbosa tinha o pressentimento de que a coisa ia mudar — Moreno não gostou das entradas dos vascainos — Ruarinho afirma que o Corintians usou tática errada - Péssimo juiz, declarou Danilo - O time precisa chutar, disse Luizinho - Maurinho gostou de Barbosa e Ademir

COMEÇAM AS CONTUSÕES

"Paciencia, velho, é assim mesmo. Jogo há três anos na meia sem me contundir. Desde que estou na ponta, porem, onde o perigo é menor, as contusões me perseguem. Aliás, meus companheiros tambem estão azarados. Vejam o Baltazar e o Roberto... Hoje, ao cair, me doeu tanto o pé que pensei tê-lo quebrado. Mas parece que foi só torção, tanto assim que já estou andando melhor. Quanto ao Botafogo, é um quadro de defesa soberba, muito marcadora, e que conta ainda com o grande apoio de Geninho, utilissimo ao quadro. Ruarinho é jogador de seleção, pelo menos pelo que fez esta tarde. Agora, esta preocupação do pé... Enfim, vamos ver... (Impressões de Carbone).

MUITO BONS OS ARGENTINOS

"Ganhamos como esperavamos. Dificil, mas merecida vitoria. Entre os meus companheiros, Clarel foi indiscutivelmente o maior, realizando uma partida pr'a lá de boa. No São Paulo, Albella e Moreno mostraram grande classe, e Albella é um perigo para o goleiro. Esperto. Muito bons os argentinos. O juiz não me agradou muito. Mas afinal o jogo foi ganho, e apesar de estarmos perdendo por dois a zero, tinha o pressentimento que a coisa ia mudar. Enfim, estou satisfeitissimo. (Impressões de Barbosa).

GRANDE JOGO

"Gostei do jogo. Bem corrido e movimentado. Tive uma magnifica impressão de todos meus companheiros, e posso garantir que tanto Albella como eu quando estivermos mais aclimatados renderem muito mais. Foi o resultado. Enfim... O juiz me pareceu bom, e minha unica queixa refere-se às entradas não muito inocentes dos vascainos. Estou cansado e com as pernas machucadas, mas atribuio isto à falta de melhor preparo fisico. Viemos de uma longa excursão do Banfield, e só agora é que vamos ter mais sossego, pois o ambiente é bom e todos são amigos. Observei tambem o famoso Ademir, e me pareceu bonissimo, porem com pouca oportunidade de brilhar. Jogou mais para o quadro. Vê-se porem que é um grande jogador". (Impressões de Moreno).

TATICA ERRADA

"O Corintians é um bom quadro, magnifico mesmo, mas empregou tatica errada para vencer nossa defesa. Assim, só podiamos ganhar mesmo. Claudio, apesar de infeliz, mostrou ser elemento consciente. A contagem parece-me justa, mas é o de menos, pois o que viemos buscar foi a vitoria, o resto pouco importa. Gostei de Baltazar tambem, enquanto esteve em campo, correu e cavou muito. O juiz, normal, nada tenho contra ele, e todos ajudaram com boa disciplina. Estou satisfeito, bem com os meus companheiros." (Impressões de Ruarinho).

FRACO O JUIZ...

"No primeiro tempo o juiz nos prejudicou sensivelmente. Então, nossas ações eram amarradas e não havia outra alternativa que não claudicar. Depois reagimos, quando menor foi a pressão do arbitro. Coincidiu isso com melhor entrozamento do ataque. Acabou sendo justo o triunfo. Pena mesmo que um penalte injusto tenha sido apitado contra nós. Gostei dos argentinos. Demonstraram conhecimento do futebol. Bauer repetiu suas atuações eficientes e mesmo acontecendo com Mauro. No Vasco, Ipojucan, Ademir e Friaça foram os melhores elementos". (Falou Danilo".

FUTEBOL INGRATO

"Resultado muito ingrato. Maior prova de que futebol não tem logica, foi dada hoje, com a derrota do Santos. Nós absolutamente não mereciamos e não podiamos mesmo perder. Nunca. Não quero dizer que o Bangu não seja um adversario à nossa altura, mas é certo que contou com a "chance" que nós não tivemos. Olhe, por exemplo, o gol de Nivio. Nunca mais acertará um chute igual. Nem que tente milhares de vezes. Um tiro tão preciso, tão certeiro e fulminante, é um milagre que não acontece sempre. Mas tinha de acontecer justamente contra nós. O quadro carioca acertou uma boa partida, não resta duvida. Foi igual, contudo, não superior a nós. O minimo que podiamos merecer, de mau, era um empate. Chamou-me a atenção a atuação de Torbis. Saiu-se muito bem o jovem zagueiro banguense." (Declarações de Helvio).

O TIME NÃO CHUTA

"Não esperava esse resultado. Lutamos bastante, mas erradamente. Não deviamos ter jogado pelo alto, o que facilitou a conduta da retaguerda botafoguense. Todavia nosso principal defeito residiu na falta de finalizações. O time não chuta e assim não pode marcar. Podiamos conseguir melhor resultado. O arbitro dormiu não apitando penal legitimo que sofri quando entrei na area para marcar. Entretanto, isso não vem justificar a derrota. Perdemos porque não arrematamos". (Falou Luizinho).

BARBOSA E ADEMIR

"Fomos infelizes com a recuperação inesperada dos vascainos. Contudo o futebol é assim mesmo, cheio de surpresas. Quando menos se espera, acontece um desastre como esse. O quadro não jogou mal e demonstrou melhoria. A entrada de Moreno e Albella contribuiu para seu apuro tecnico. Gostei de Barbosa e Ademir. O primeiro praticou uma serie de dificeis intervenções enquanto que Ademir concatenou as ofensivas dos seus e no final decidiu o prelio". (Impressões de Maurinho).

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — Não teve um setor completo que denotasse firmeza, Todos viveram um embaralhamento indescritivel, salvando-se esta ou aquela peça isolada. Murilo, no segundo tempo, foi o maior valor individual, seguido de perto de Idario.

BOTAFOGO — O trio armado por Geninho, recuado, Ruarinho e Juvenal foi o maior fator da vitoria sobre o campeão paulista, Magnificos os três. Pirilo, a nosso ver, foi o pior elemento da equipe e talvez do gramado. Nada fez.

SÃO PAULO — No primeiro tempo, quando a partida foi totalmente tricolor, o trio atacante composto de Bibe, Albella, Moreno, teve grande destaque. A defesa vinha bem, mais caiu com a falsa marcação de Pé de Valsa. Maurinho foi o pior individualmente.

VASCO DA GAMA — Depois da entrada de Adelmar, o trio intermediario preponderou, embora Eli contivesse mais os avanços à "força bruta". O ataque não teve presença no primeiro tempo, mas melhorou no final e alcançou a vitoria.

SANTOS — Apesar de não ter podido desempenhar o soberbo papel a que nos acostumara, a linha media do Santos voltou a ser o setor mais positivo do quadro. Nenê foi a sua maior figura, seguido de Formiga e, depois, Pascoal.

BANGU — Tambem no Bangu a linha media teve destaque, mormente devido ao trabalho executado por Lito, na distribuição, e de Mirim, na guarnição em coberturas. Alaine foi o mais fraco.

PALMEIRAS — Irregular em todos os setores, o alvi-verde não teve uma peça sequer que se possa chamar de melhor. Somente a ala esquerda, composta de Jair e Brandãozinho mereceu elogios. As demais, com graves falhas.

FLUMINENSE — Teve no trio central o seu setor mais destacado, já pela ação por vezes notavel de Robson, pela cavação inteligente de Simões e Orlando. O trio final tambem esteve bom, dentro de suas caracter...

ALBELLA

Acertou a primeira bola na trave!

Portanto, fez jus a um corte das famosas

CASIMIRAS NOBIS

podendo retira-lo à Rua Benjamin Constant, 48 a qualquer hora

SELEÇÃO NEGATIVA

OSVALDO — Esteve irreconhecivel o guardião do Bangu, tal a insegurança que demonstrou em bolas de facil defesa. Culpado direto da marcação do primeiro tento do Santos, ocasionando verdadeiro panico em frente à sua meta, com largadas seguidas, até que Nicacio marcou definitivamente. Mau.

JULIÃO — Completamente tonto com a mudança de marcação verificada na defesa do Corintians, recuou vertiginosamente do plano ascencional que vinha apresentando, deixando envolver com relativa facilidade o seu flanco. Colocou-se sempre em situação a disputar a bola com desvantagem com o adversario

DANILO — Alem de não marcar ninguem, não encontrando o seu verdadeiro papel dentro do campo, reclamou constantemente, como se outros tivessem culpa de sua ineficiencia. Acabou sendo substituido, com grande melhoria para o Vasco. Foi uma decepção e deixou saudades do Danilo de outros tempos.

FIUME — Verdadeiramente incompreensivel a atuação de Fiume no Maracanã. Tão desprovido esteve de suas melhores qualidades, que se tornou um campo aberto para as incursões do Fluminense, comprometendo, inclusive o agir do novato Rubens, constantemente na "fogueira." Cedeu o Posto a Ivan.

LOLA — Francamente rebatedor, deu mostras de parcas possibilidades, apesar de estar enfrentando um Maurinho em máu dia. Sendo centro-medio em realidade, deveria ter mais presença de espirito e classe para resolver certas situações. Ao contrario, piorou-as, com afobação e negligencia.

DEMA — Levado por Telê para o centro do campo, Dema inutilmente procurou cercá-lo com carrinhos seguidos, quando foi sempre vencido. Estranhou sobremaneira o estado do campo, não compreendendo, tambem, que o rechaço, naquelas condições, deveria ser forte e pelo alto, fazendo-o curto e máu.

MENEZES — Nestas ultimas rodadas, ainda não vimos o ponteiro banguense realizar uma partida que justificasse a sua fama no Rio Em noventa minutos de jogo faz uma ou duas jogadas boas passando o resto do tempo a correr desordenadamente, sem sentido. Não finaliza e não constroi.

LUIZINHO — Simplesmente horrivel, cuidando tão somente das jogadas de efeito visual e não tendo uma minima parcela de espirito pratico. Quando o contra-ataque do Corintians necessitava de transporte rapido de bola, com lançamentos profundos, Luizinho preferia carregá-la interminavelmente.

NARDO — Ocioso, ressentindo-se da falta de classe mais esmerada, nem chegou sequer a ser o centro voluntarioso e valente que já admiramos. Chegou a ser bisonho e, substituindo Baltazar, foi um dos reais motivos da queda de produção do Corintians, da qual sobreveiu a derrota inesperada.

IPOJUCAN — Um dos piores do Vasco, tambem dentre aqueles que, no clube de São Januario, decresceram enormemente de rendimento. De util, pouco mais fez do que o simples passe para Ademir assinalar o tento do Vasco. No mais, dispersivo, chegou a comprometer pela falta de continuidade.

CARBONE — Correndo em demasia, atrapalhão por excelencia, nunca fez uma pequena pausa para meditação. Jamais pensou, limitando-se a correr estabanadamente. Quando a linha, obrigatoriamente, se viu desfalcada de varios titulares e a sua maior experiencia poderia ser decisiva, não desfrutou-a

SÃO BENTO E BOTAFOGO DOIS CANDIDATOS EM 1952

O Linense jamais alcançará o acesso — Goiano e Zezinho, dois capitulos - XV não pensava em subir - S. Bento e Botafogo com pintas de campeão — O Internacional poderia chegar ao topo

Varios assuntos movimentam o futebol interiorano nesta epoca de ferias dos clubes. Na ausencia de jogos de importancia, espera do campeonato, nossa atenção se voltou para os assuntos de mais evidencia. Senão vejamos:

1.o) — O Linense muito antes do prelio com o XV, considerava "sopa" o adversario. O resultado desse exagerado otimismo todos sabem: pela quarta vez consecutiva fugiu-lhe o ambicionado laurel. Lembramo-nos daquela manhã no Pacaembu, quando ouvimos varios profissionais de Lins. Todos foram unanimes em apontar o seu clube como o franco favorito. Um deles, Frangão, foi mais alem. "Mesmo jogando mal, vamos ganhar". Com esse espirito de otimismo jamais o tradicional gremio da Noroeste conseguirá o acesso. Poderá vencer quantas vezes quizer no seu grupo, mas não alcançará o titulo de campeão do interior.

2.o — Goiano e Zezinho, sem duvida, estrelas maximas da constelação interiorana estão com seus nomes no cartaz. Depois de um periodo de franca recuperação tecnica, o meia direita está no melhor apuro tecnico, enquanto que Goiano continua jogando na mesma forma. O Linense só pelo passe do medio pede meio milhão de cruzeiros. Mesmo tendo-se em conta o valor do profissional, está pedindo uma fortuna. Ele não vale isso. Por muito menos, o XV de Piracicaba pagou o passe, de Tanga, que é superior ao medio do Linense. Quanto a Zezinho poderá jogar dentro de suas carateristicas, como tambem estará sujeito a um declinio, dado a diferença de ambiente, muitas vezes prejudiciais a um profissional. Todos estão lembrados de que ele mesmo, precedido de enorme cartaz fracassou na Portuguesa. 3.o) — Coisa interessante ocorreu com o novo "caçula" da primeira divisão. Pensava em montar um quadro capaz de, em 52, estar entre nós. Graças, portanto, a um golpe de chance, os quinzistas estão por cima. Campanha brilhante realizaram. Venceram em toda linha. Com ardor e fibra fez esquecer o Jabaquara. E o XV é o campeão! Digno representante do interior! Teve armas para ultrapassar todos os ferrenhos obstaculos. E o Jabaquara? Quem sabe se no interior poderá prosseguir melhor que na primeira. Pelo menos, poderá montar um quadro de jovens, e que naturalmente lhe acarretará menos despezas.

4.o) — São Bento e Botafogo estão com "pinta" de campeões, são os mais provaveis candidatos ao titulo no certame do interior. O São Bento, com João Lima a testa da direção tecnica, melhorou muito. Contratou alguns elementos mas parou no meio do caminho. Deveria completar a tarefa. Assim, pelo menos, poderia alcançar o objetivo. Quanto ao Botafogo está na hora de melhorar e ganhar um campeonato. Tornou-se uma das maiores potencias, mercê do enorme prestigio que desfruta.

5.o) — Finalmente, o Internacional, de Bebedouro com um quadro modesto, chegou as finais. Possue agora um dos mais possantes esquadrões do interior. Não fora a falta de tirocinio poderia subir Seus dirigentes não tiveram muito interesse. Não queriam mesmo que o onze fosse laureado. E' o unico quadro, no Brasil, que não dá premios de vitoria nem empates.

Guarde este nome

TICO

O jovem meia esquerda, da Internacional, de Bebedouro, é sem duvida um dos melhores na posição em todo interior. Possuindo fisico avantajado, chute potente, em principios do ano passado, era o terror dos guardiães Formou com Du, a melhor ala esquerda do campeonato, e, graças a esses elementos, o Internacional conseguiu honroso vice-campeonato. Foi esquecido pelos clubes da capital. Tanga, Braga e Du, hoje estão no XV de Piracicaba. Tico tambem poderia seguir os passos desses elementos. Qualidades para tanto não lhe faltam. E' uma das grandes revelações do interior. Se repetir as atuações dos dois ultimos certames dará muito que falar. Dificilmente continuará jogando pelo Internacional porque acreditamos que muitos clubes já estão de "olho" nele.

Biografia

AMERICO

Americo Murolo, uma das gratas revelações do interior, nasceu na Capital, no dia 28 de abril de 1932. Tem, portanto, 20 anos, o artilheiro do XV de Jau'. Começou como todos os demais. Suas "peladas" no bairro do Braz. Estrela do Parnaiba e Mappin Stores, foram seus clubes. Jogou ao lado de Ferrão, outro valor de futuro. Em principio do ano passado, foi tentar a sorte no onze de Jau', onde foi totalmente feliz, agradando aos dirigentes quinzistas nos testes a que foi submetido. Fez miserias o endiabrado centro avante. Artilheiro de sua serie, pode ainda ser apontado como o melhor centro-avante do interior em 1951. Americo correspondeu plenamente e temos a certeza de que poderá fazer boa figura no campeonato. Disputou com Zezinho, o titulo de melhor craque do interior em 51. Pena que na metade do campeonato tenha tido decrescimo de produção. Isto porque, como todos os jovens, por uma razão qualquer descuidou-se um pouco do preparo fisico. Compreendendo sua situação de reserva, teve moral forte para se reerguer e conquistar o posto que por direito e justiça lhe pertencia.

Apontamos este

XIXICO

No Batatais, era um centroavante endiabrado. Fazia miserias. Um dia a convite de um diretor do Ipiranga veio fazer alguns testes. Agradou e foi contratado. Todavia não teve tempo de aclimatar-se. Por esse motivo, o clube da Colina Historica soltou Xixico, indo este, ingressar no Botafogo. Lá em Ribeirão Preto, voltou a ser aquele centro avante impetuoso dos melhores tempos. Este ano anuncia-se que o XV de Piracicaba está empregando esforços no sentido de leva-lo para suas fileiras. Não resta duvida, que será um reforço precioso para o nucleo de João Guidoti.

VERDADEIRO MILAGRE

Dentro do futebol interiorano, com a Lei do Acesso, o campeonato da segunda divisão de profissionais, ganhou impulso extraordinario, registrando-se ocorrencias que poderiam ser citadas como autenticos milagres. Senão vejamos: a Ponte Preta, ergueu em Campinas um dos maiores estadios de São Paulo. Sua praça de esportes é uma maravilha. O Guarani, seguindo esse exemplo, esta construindo uma praça desportiva, que causará inveja aos maiores clubes do Brasil. E' um belo estadio! Todos ainda estão lembrados dos esforços dispendidos pelo XV de Novembro, de Piracicaba, quando subiu à primeira divisão, para apresentar sua praça de esportes dentro do prazo que lhe foi apresentado pela Federação Paulista de Futebol. Sua construção no prazo minimo foi um verdadeiro milagre. O Radium, de Mococa, luta ainda para terminar o campo, muito embora o mesmo tenha sido aprovado pela Federação. Agora, é o outro XV de Novembro, que luta desesperadamente para poder entregar sua praça de esportes dentro do prazo exigido por lei. Terá que construir tudo de novo, porque seu atual estadio é uma lastima. Não cabem nele 800 pessoas acomodadas, quando a lei exige doze mil. São milagres dos clubes, que no anseio de disputar o campeonato da primeira divisão empregam os maiores sacrificios. Quem lucra com isso é a propria cidade.

OS 5 MELHORES DA TEMPORADA

Apresentamos hoje os cinco melhores elementos, em cada posição, que durante o campeonato do interior fizeram juz a escalação. Assim sendo, à base dessa classificação, escolhemos os cinco primeiros craques.

ARQUEIROS — 1.o — Lindolfo (São Bento); 2.o — Toninho (Internacional); 3.o — Chico (Garça); 4.o — Petrone (Linense); 5.o — Lourenço (XV de Novembro).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Ecidir (Linense); 2.o — Grita (XV de Novembro); 3.o — Rosalem (São Bento); 4.o — Villa (Estrela Saude); 5.o — Kelé (Botafogo).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Belini (Esportiva); 2.o — Nóca (Linense); 3.o — Maximo (Garça); 4.o — Sevilio (XV); 5.o — Ari (Internacional).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Gengo (XV de Novembro); 2.o — Nelson Faria (S. Bento); 3.o — Xorete (Internacional); 4.o — Lóca (Atletico); 5.o — Darcy (Estrela Saude).

CENTRO MEDIOS — 1.o — Tanga (Internacional); 2.o — Gersio (XV de Novembro); 3.o — Goiano (Linense); 4.o — Nascimento (São Bento); 5.o — Juper (Corintians).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Nelson Teixeira (S. Bento); 2.o — Campineiro (Internacional); 3.o — Alcides (Botafogo); 4.o — Mario Pereira (Linense); 5.o — Clovis (XV de Novembro).

PONTAS DIREITAS — 1.o — Braguinha (Internacional); 2.o — Guanxuma (XV de Novembro); 3.o — Marinho (Estrela da Saude); 4.o — Souzinha (Bauru); 5.o — Mal Pik (Atletico).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Zezinho (Linense); 2.o — Dino (XV de Novembro); 3.o — Valdemar — (Internacional); 4.o — Zé Amaro (Esportiva); 5.o — Mendonça (São Bento).

CENTRO AVANTES — 1.o — Americo (XV de Novembro); 2.o — Xixico (Botafogo); 3.o — Marinho (Bauru); 4.o — Washington (Linense); 5.o — Dozinho (Internacional).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Tico (Internacional); 2.o — Rebolo (São Bento); 3.o — Pinga (XV de Novembro); 4.o — Angelo (Esportiva); 5.o — Tuta (Estrela da Saude).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o — Dú (Internacional); 2.o — Liquinho (Garça); 3.o — Itamar (XV de Novembro); 4.o — Ismar (Botafogo); 5.o — Perruche (Linense).

FORMANDO A SELEÇÃO

A seleção do campeonato ficou assim formada:

Lindolfo (S. Bento); Belini (Esportiva) e Ecidir (Linense); Gengo (XV), Tanga (Internacional) e N. Teixeira (S. Bento); Braguinha (Internacional) Zezinho (Linense), Americo (XV), Tico (Internacional) e Dú (Internacional).

Revelações

ARI

O interior paulista atravessa, presentemente, fase das mais auspiciosas no que diz respeito a renovação de valores. Os clubes de menores possibilidades, e que não podem arcar com grandes responsabilidades, mas que tem fibra e vontade de vencer, vão formando valores jovens. Um dos clubes que age dessa maneira é o Internacional, de Bebedouro. Os seus bons craques são revelados pelo proprio clube, onde iniciam a pratica do futebol. Uma das gratas revelações que o simpatico gremio de Bebedouro revelou foi Ari, que no ultimo certame, formou com Lauri, solida parelha de zagueiros. Muito moço, marcador central poderá em breve, tornar-se um dos melhores na posição.

Promessas de 52

CORINTIANS

No segundo ano do Campeonato Profissional do Interior, o Corintians, de Presidente Prudente, realizou uma proeza das mais sensacionais. Arrancou de ponta a ponta no primeiro turno, perdendo apenas 4 pontos. Entretanto, no returno, deu para traz, perdendo pontos preciosos, em sua propria casa. No ano passado sua campanha foi regular, sem contudo impressionar favoravelmente.

Este ano, todavia, parece que as coisas serão diferentes. Os seus dirigentes estão entusiasmados, possuindo equipe jovem e que poderá fazer furor. O conjunto a despeito de ser novo está bem articulado, e os ultimos resultados atestam firmemente a sua solidez. Poderá este ano encontrar o bom caminho, ou seja o do ambicionado laurel, tão cobiçado por todos os clubes do interior. Com um onze formado à base de elementos jovens, poderá alcançar o objetivo.

Melhor ataque

INTERNACIONAL

Indiscutivelmente a melhor linha do interior em 51 foi a do Internacional, de Bebedouro, formada por cinco autenticos craques. Braguinha, Valdemar, Dozinho, Tico e Du, formaram esse ataque que tanto furor fez no campeonato passado. Este ano, dois deles, ou sejam os extremas, já foram embora. Estão no XV, de Piracicaba, que viu neles, elementos de qualidades para formar em seu ataque. Nao resta duvida que foram dois otimos reforços. Neste ano, terá que colocar Edson, na ponta direita, e Miranda na outra ponta. Considerando mesmo, o valor desses elementos, acreditamos que dificilmente poderão produzir aquilo que produziam. O tempo se encarregará de resolver.

FARID

O antigo meia do Comercial transferiu-se em principios de 50 para o interior, passando a defender a Riopardense. Conseguiu no primeiro ano agradar em cheio. Com jogo eficiente tornou-se um dos idolos da torcida riopardense e um dos grandes elementos na posição em todo interior. Uma contusão grave num prelio frente ao Linense o alijou do certame. Em 51, iniciou bem o campeonato, para decair de produção posteriormente. O Radium, de Mococa o está cabiçando razão porque, dificilmente disputará o certame da segunda divisão. No Radium, poderá encontrar o melhor jogo.

Amanhã à noite no Pacaembu

SANTOS VS. PORTUGUESA

Mais cancha para os santistas, maior descanso dos lusos — Se jogarem como sabem, teremos uma luta de grandes proporções — Flamengo vs. Botafogo no Maracanã

Teremos na proxima quarta-feira em Pacaembu o prosseguimento do Torneio Rio-São Paulo, num prélio cheio de atrações, que colocará frente a frente as equipes do Santos e da Portuguesa de Desportos. São velhos rivais embora desta feita os santistas apareçam com vantagem de uma vitoria — aqueles 4 a 1 do returno do certame bandeirante — a Portuguesa não deseja descer mais na tabela de classificações de modo a poder aspirar ainda o titulo maximo do interestadual.

Ademais surge aqui um fator interessante que tanto pode favorecer um. como sair a favor do outro. Os lusos, por exemplo, estão mais descansados, pois ficaram de folga desde o dia 16 de fevereiro, quando enfrentaram e perderam do Flamengo em Maracanã, num jogo em que chegaram a merecer o empate. Esse descanso, apesar dos treinamentos, tanto poderá agir como vantagem, como tambem como desvantagem. No primeiro caso, poderá haver "fome de bola" e no segundo "falta de cancha." O Santos, ao contrario, vem jogando quase ininterruptamente. Ainda no ultimo sabado, teve o Bangu pela frente. E, assim como poderão ter a vantagem do entrosamento pelo permanente contato com o gramado, poderá isso se transformar em fator contra, pelo cansaço talvez.

A verdade, entretanto, é que o cotejo será dos mais brilhantes. O Santos está jogando muito bem, o seu quadro estruturado e cheio de fé. A Portuguesa, porem, com o quadro completo, está habilitada a surpreender, restando somente que jogue como antigamente, para a frente e correndo muito. Se isso acontecer, crescerá o duelo, eis que veremos na cancha duas equipes que jogam de primeira, em profundidade, com amplo empenho das defesas e dos proprios atacantes. Tecnicamente, a peleja deverá agradar e, olhando por outro prisma, temos certeza que não faltará luta. Ambos necessitam da vitoria.

FLAMENGO E BOTAFOGO, NO RIO — Na mesma ocasião, estarão a frente no Maracanã os quadros do Flamengo e Botafogo. Quando não bastasse a corrida natural em busca de melhor colocação, estará em jogo uma rivalidade antiga, que, no ultimo campeonato, o Flamengo não conseguiu quebrar, pois foi derrotado duas vezes. No returno, por 2 a 1, após estar vencendo até a metade do segundo tempo. Prélio de mais interesse local, mas que fará descer um ou ambos na classificação do presente torneio.

MANTEVE-SE INVICTO O BANGU'

O Bangu logrou manter a sua invencibilidade no Rio-São Paulo, aumentando, assim, em muito, as suas possibilidades com relação ao titulo. O seu quadro, como conjunto, pouco mais nos mostrou do que já viramos aqui, frente ao Palmeiras. Há, sobretudo, assentamento concentrado sobre diversos valores. Apenas um pouco de variação de nomes. Assim é que, no primeiro tempo, pouco coube a Zizinho, neste particular. Conseguiu o famoso craque menos do que o rendimento normal de um centro-avante. Quem centralizava a ação da ofensiva era Djalma (inesperadamente na meia-esquerda) que, atuando praticamente na posição de meia-direita, corria o campo todo com disposição incansavel e transportando seguidamente o balão da defesa para as situações mais perigosas para a area santista. Era o que mais trabalhava no ataque. Os demais, exerciam somente um esforço inaudito para a deslocação e consequente recebimento da bola. Na preparação, só Djalma existia. No centro da intermediaria, Lito estreou auspiciosamente, colaborando com o meia num serviço correto de apoio, se bem que não marcando Odair de perto. Enquanto Alaine apenas se esforçava, Mirim era um marcador preciso de 109 e Torbis, mas atrás, dava boa conta do recado.

Gualter, deslocado, nem sempre satisfez, intervindo mesmo, vezes seguidas, atabalhoadamente e não convencendo.

Teve um primeiro tempo bem complicado o onze do Bangu, quando todas as tramas demorava demasiadamente para encontrarem o caminho certo e os desarmes eram feitos às custas de coberturas imprecisas, notando-se muitas vezes três ou quatro defensores intervindo numa mesma jogada, abandonando grande parte de terreno livre, que o Santos não soube explorar. Para a segunda fase, o panorama se modificou levemente, baseado mais na mudança de homens, do que num sentido tatico e coletivo de jogo. Djalma abdicou da relevancia em favor de Zizinho. Este, aproventando muito bem a abertura do "miolo" santista, recuou mais e esticou, em consequencia, os seus passes dentro de maior terreno. A bola correu mais, com menos esforço pessoal por parte dos jogadores. Calixto, que se mostrava nulo na primeira fa(tambem ascendeu, o mesmo se podendo dizer de Menezes e Nivio, este atingindo o mesmo nivel de rodadas anteriores. Lito se firmou de vez, preponderando na colaboração ofensiva. Osvaldo, no arco, demasiadamente inseguro em bolas de facil retenção, foi culpado do primeiro gol do Santos, marcado em uma reversão. Com a saida de Nicacio, Torbis cresceu.

Em resumo, como conjunto o Bangu se mostrou muito desnivelado. Ganhou pela superior inteligencia de pontos preponderantes.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Botafogo 2 vs. Corintians 0
Vasco da Gama 3 vs. S. Paulo 2
Veteranos paulistas 3 vs. Veteranos cariocas 3.

RIO DE JANEIRO

Bangu 3 vs. Santos 2
Fluminense 2 vs. Palmeiras 2.

FLORIANOPOLIS

Seleção catarinense 5 vs. C. A. Comercial 1.

MOGI DAS CRUZES (São Paulo)

Comercial 3 vs. União 1

FRANÇA

Lille 2 vs. Nimes 1
Metz 2 vs. Bordeaux 1
Nancy 1 vs. Nice 1
Rennes 2 vs. Havre 1
Lyon 4 vs. Lens 1
Reims 1 vs. St. Etienne 0
Marselha 2 vs. Strasburgo 1
Sette 3 vs. Sochaux 0
Racing 2 vs. Roubaix 1.

ESPANHA

La Coruña 2 vs. Saragossa 1
Barcelona 4 vs. Real Madrid 2
Gijon 1 vs. Celta 1
Santander 1 vs. Real Sociedad 1
Valadolid 2 vs. Sevilha 1
Valencia 3 vs. Las Palmas 0
Atletico Madrid 8 vs. Atletico Tetuan 0.
Atletico Bilbao 2 vs. Espanhol 1.

ITALIA

Bologna 2 vs. Padua 1
Spal 3 vs. Como 1
Internacional 1 vs. Lazio 1
Juventus 4 vs. Florença 0
Napoles 0 vs. Lucchese 0
Novara 2 vs. Torino 1
Atalanta 1 vs. Palermo 0
Pró Patria 2 vs. Milan 2
Sampdoria 3 vs. Legnano 0
Udinese 3 vs. Trieste 0.

ESCOCIA

Glascow Celtic 6 vs. Queen of the South 1
Dundee 3 vs. St. Mirren 0
Hibernian 4 vs. Airdrieoninans 0
Greenock Morton 3 vs. Heart 1
Motherwell 1 vs. Third Lanark 1
Patrick Thistle 2 vs. East Fife 0
Raith Rovers 2 vs. Aberdeen 1
Glascow Rangers 5 vs. Stirling Albion 1.

INGLATERRA

Wolverhampton 2 vs. Bolton 2
Arsenal 1 vs. Burnley 0
Charlton 2 vs. Blackpool 0
Liverpool 1 vs. Fulham 1
Aston Villa 1 vs. Manchester United 1
Middlesbrough 2 vs. Portsmouth 1
Newcastle 6 vs. Huddersfield 2
Manchester City 1 vs. Preston 1
Tottenham 5 vs. Derby 0
Chelsea 1 vs. West Bromwich 0.

BELO HORIZONTE (Minas Gerais)

Seleção mineira 5 vs. Metalusina 0.

MAIS UMA SEMANA EM BRANCO...

DOZE MIL CRUZEIROS DE PREMIO!

As inesperadas derrotas do Corintians e São Paulo estragaram completamente com os prognosticos dos palpiteiros — Muitos acertaram o desfecho do jogo Santos vs. Bangu — Concorrencia cada vez maior dos interessados — Leitores que nos mandaram varios cupões — Aviso aos votantes do interior — Continua no andar terreo a urna — Varios cupões podem vir num só envelope — Outros esclarecimentos

Os resultados, completamente inesperados, que se verificaram na rodada contribuiram para que o nosso Concurso de Palpites permanecesse sem vencedor. Aliás, muito poucos se aproximaram dos resultados gerais e isso quer somente dizer que os escores foram mesmo incompreensiveis.

Devemos frisar que ultrapassou a expectativa o recebimento de Cupões para os cotejos da ultima rodada, alcançando um montante pouco superior a ... 10.000 votos, muito acima, portanto, do verificado anteriormente. Foi superado o recorde de 7.500 votos e o premio agora esta aumentado para DOZE MIL CRUZEIROS (Cr$ 12.000,00).

A titulo de curiosidade, citamos os seguintes Cupões: do leitor Roberto Gil, da capital, com uma fotografia de Bibe, na qual se lia o seguinte: Este vai ser o goleador contra o Vasco!; da leitora Celeste Souza Charrua, de Campo Limpo, recebemos três Cupões, acompanhados de um bilhete e de u'a medalhinha de N. S. Aparecida, dizendo que a pessoa que abrisse o envelope poderia ficar com a santa, que teria sorte; um Cupão de Adalberto Garvez, da Capital, com a anotação de que o Corintians não venceria o Botafogo, afora outros mais, tambem interessantes. Ao leitor Ivo Gradella, de Catanduva, informamos, em resposta ao seu bilhete, que pode enviar quantos votos quiser num só envelope.

Varios candidatos enviaram inumeros Cupões, tais como: Roldão P. Santos, Emanoel Getsain, Dib Mattar, Minoru Massaoka, Francisco Lourival Torelli, Luciano Mazzei Nogueira, Oscar Rodrigues, Alcides Teixeira, Augusto Pinto e José Nicolino.

Estamos nesta edição publicando o novo Cupão; que diz respeito à proxima rodada e chamamos a atenção dos leitores para o seguinte: temos recebido varios votos rasurados e emendados, além de muitos sem assinatura, os quais ficam de pronto fora da apuração. Lembramos tambem o maximo cuidado no fechamento dos envelopes, a fim de que os Cupões não fiquem grudados dentro, com perigo de se rasgarem. Lembramos tambem que há necessidade de fazer constar dos envelopes CONCURSO DA RODADA, para maior facilidade aqui. A urna, a partir de hoje, encontra-se no andar terreo de nossa redação, à rua Felipe de Oliveira n. 36, entre as Praças da Sé e Clovis Bevilaqua. Com Cr$ 12.000,00 na agulha, só nos resta augurar maiores felicidades para os leitores e para os paulistas, tão mal colocados no torneio.

LEITORES DO INTERIOR

Permitimo-nos chamar a atenção dos votantes do interior para que enviem imediatamente, a partir de hoje, os seus Cupões, a fim de que cheguem a tempo à nossa redação, em face dos atrasos que se verificam no Correio. Fazendo-o de pronto, estarão concorrendo ao premio tentador de Cr$ 12.000,00.

C U P Ã O.

5.a RODADA

VASCO .... VS. BOTAFOGO ....
SANTOS .... VS. FLUMINENSE .....
FLAMENGO ...... VS. S. PAULO ....
CORINTIANS .... VS. PORTUGUESA .....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

PREJUDICADO O CORINTIANS QUANDO A SORTE DA LUTA PODERIA TER OUTRO RUMO

O árbitro deixou de marcar um penal em Luizinho. Reportagem na página 13.

O FUTEBOL BRASILEIRO TE... BAIXINHOS...

DA



Mundo ESPOR...

ANO VI — São Paulo,

CORINTIANS E SÃO PAULO TRAIRAM OS CATEDRATICOS!



AGORA CR$ 12.000 PARA UM FELIZARDO EMBOLSAR!